

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A SITUAÇÃO NA INDOCHINA — (I)

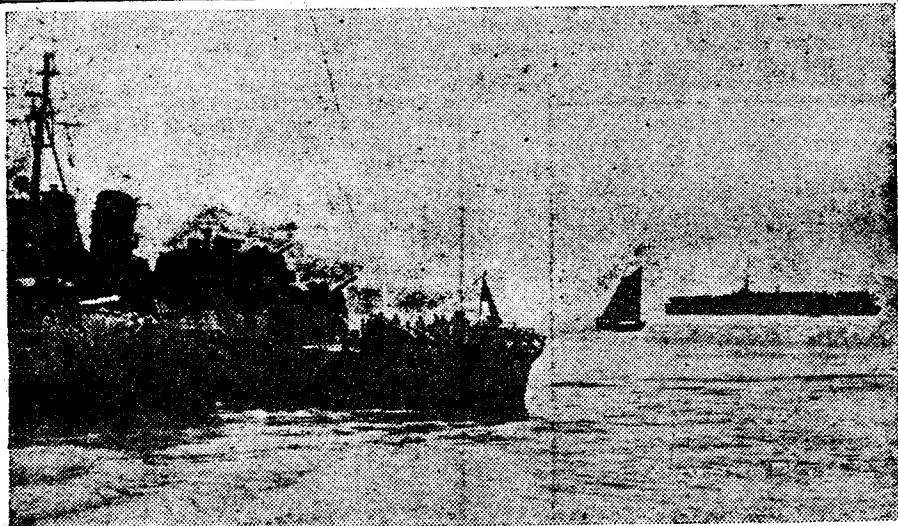
Os Americanos procuravam em 1945 eliminar os Franceses da Indochina ligados ao rebelde Ho Chi Minh

PARIS, Julho.—As primeiras manifestações do interesse dos Americanos pela Indochina remontam ao começo do ano de 1944. Era o momento em que a resistência dos nacionalistas do Vietnã contra a ocupação japonesa se afirmava vigorosamente no Tonquim. Datam de então os contactos iniciais entre os combatentes da resistência indochinesa e os serviços secretos (O. S. S.) americanos na Ásia.

por ATTICUS

Descidos em pára-quedas, vários oficiais e agentes de ligação das forças armadas dos Estados Unidos passaram a fazer parte do estado-maior do chefe rebelde Ho Chi Minh, que recebia já

(Continua na 6.ª página)



O porta-aviões americano «Saipan», ao largo, e os contratorpedeiros da mesma nacionalidade hoje chegados a Lisboa

(Ler notícia na página central)

Novo caça americano

que pode voar a 2.400 kms. à hora

WASHINGTON, 7.—A Aviação americana anunciou que o seu novo caça diurno, o «Lockheed XF-104», realizou as suas primeiras experiências com êxito, na base Edwards, na Califórnia. Este novo aparelho, que pesa metade do caça de reacção do tipo actual, parece, contudo, ser capaz de alcançar uma velocidade de 2.400 quilómetros por hora em linha horizontal. O XF-104 está equipado com um motor Curtiss Wright J-65. Este caça, considerado superior a todos os que existem nos Estados Unidos, distingue-se também pela sua mobilidade e pela sua envergadura, que atinge apenas oito metros e meio de uma ponta à outra das asas. — (F. P.).

O BRASIL

que nós não conhecemos

por

AMANDIO PINTO

II—O milagre da Natureza

A primeira noção que é preciso ter para se poder apreciar a terra brasileira é que o país quase iguala em superfície a área de toda a Europa. Dada esta vastidão, não é de admirar que, estando no Norte a cavalo sobre o equador, desça, no Sul, até regiões tão temperadas como a nossa.

Esta enorme extensão proporciona-lhe zonas dos mais variados climas e, consequentemente, a possibilidade de aí se poderem adaptar culturas de toda a espécie. Mais do que isso, o solo é de uma riqueza excepcional em ele-

mentos fertilizantes o que imprime extraordinária pujança não só às culturas que aí se fazem, mas a toda a vegetação que espontaneamente se desenvolve. Basta pensarmos nas formidáveis florestas, muitas ainda virgens, pelo menos para o homem civilizado, em que se encontram as mais extraordinárias espécies arbóreas a começar no célebre pau-brasil, que, à terra deu o nome tal a impressão que o seu conhecimento fez aos primeiros que aí aportaram e o comércio que dele se seguiu. Fora esse, curioso pela cor e pelo peso específico, que variedade imensa de madeiras, tão lindas e variadas, que, com elas, se pode fazer, em embutidos, maravilhosos

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

mentos fertilizantes o que imprime extraordinária pujança não só às culturas que aí se fazem, mas a toda a vegetação que espontaneamente se desenvolve. Basta pensarmos nas formidáveis florestas, muitas ainda virgens, pelo menos para o homem civilizado, em que se encontram as mais extraordinárias espécies arbóreas a começar no célebre pau-brasil, que, à terra deu o nome tal a impressão que o seu conhecimento fez aos primeiros que aí aportaram e o comércio que dele se seguiu. Fora esse, curioso pela cor e pelo peso específico, que variedade imensa de madeiras, tão lindas e variadas, que, com elas, se pode fazer, em embutidos, maravilhosos

Há cartas lindíssimas, com figuras de raças exóticas, alegorias ao tempo, monstros marinhos, signos do zodíaco, já com latitudes e longitudes marcadas; e outras, a negro, que parecem, pelo enroscado misterioso das linhas, autênticas radiografias do corpo humano.

Vêm-se também confusos portulanos, de uma morfologia terrestre inconcebível, em que só a bacia do Mediterrâneo se recorta com exactidão, e planisférios que logo à primeira vista, se reconhecem serem homéricas fábulas de navegadores, que nunca passaram destes tranquilos canais de Veneza.

(Continua na 6.ª página)

Mendès-France fará hoje na Assembleia Nacional uma declaração sobre a Indochina

PARIS, 7.—A volta do Conselho de Ministros de ontem fez-se o mais completo sigilo, sabendo-se apenas que se estudou o aspecto militar do problema indochinês. Tratou-se principalmente da segurança do corpo expedicionário que se encontra na Indochina. Prepararam-se algumas medidas: 1) de ordem estratégica e referentes à ordem de batalha das tropas franco-vietnamitas; 2) envio de reforços consti-

tuidos pela chamada individual de reservistas e especialistas de carreira.

Mendès-France fará esta tarde, na Assembleia Nacional, uma declaração e, segundo certos informadores, é possível que anuncie que em caso de malogro das negociações em Genebra e em Trung Gia, o Governo ver-se-á compelido a pedir ao Parlamento (a

(Continua na última página)



Ah! quem me dera voltar à minha meninice», deve ter pensado Isabella Abati antes de se sentar numa das escadarias de Roma, a gozar as delícias de um pequeno descanso, entre duas sessões de filmagens nos estúdios da Cinecittà, onde, apesar dos seus dezoito anos—ou talvez por isso—brilha já como estrela de primeira grandeza. É que voltar à meninice implicava poder andar mais vezes descalça, sem os tormentosos sapatos a comprimir-lhe os pés...

CARTAS DA ITÁLIA

As descobertas dos Portugueses na exposição de cartografia da Ásia

— por ARTUR PORTELA

VENEZA, 3.—(Pela Panair do Brasil).—Tem para nós, Portugueses, um sugestivo interesse esta exposição, na Biblioteca de São Marcos (fundada a bem dizer por Petrarca), «da velha Ásia na cartografia do Ocidente», na qual se patenteia o famoso códice «Il Milione», de Marco Polo.

É pena que não venha até aqui um cartógrafo português estudar esta valiosíssima documentação. Iria com a certeza que nós ficamos, depois de três horas atentas de exame a dezenas, se não a centenas de mapas, alguns verdadeiras obras-primas de iluminação, em pergaminho, outras das mais ingénua e fantasmagórica imaginação.

Há cartas lindíssimas, com figuras de raças exóticas, alegorias ao tempo, monstros marinhos, signos do zodíaco, já com latitudes e longitudes marcadas; e outras, a negro, que parecem, pelo enroscado misterioso das linhas, autênticas radiografias do corpo humano.

Vêm-se também confusos portulanos, de uma morfologia terrestre inconcebível, em que só a bacia do Mediterrâneo se recorta com exactidão, e planisférios que logo à primeira vista, se reconhecem serem homéricas fábulas de navegadores, que nunca passaram destes tranquilos canais de Veneza.

(Continua na 6.ª página)

O general Franco

fez declarações

à imprensa americana

MADRID, 7.—O general Franco realizou, a noite passada, a sua primeira conferência de imprensa desde 1939, para cinco correspondentes americanos. O chefe do Estado espanhol teria declarado não haver problemas sérios entre a Espanha e a Grã-Bretanha e a Espanha e a França que não pudessem ser solucionados. Uma vez re-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

Edviges Ferreira Ribeiro

Realizou-se hoje, o funeral da sr.^a D. Edviges Ferreira Ribeiro, de 65 anos, residente na Travessa do Calado, 30, r/c., viúva do capitão Francisco de Assis Alevs da Mata, e mãe dos srs. José Pedro Ribeiro, Jorge Ribeiro e Filomeno Alves Ribeiro e das sr.^{as} D. Irene Mata Ribeiro e Genoveva Mata Ribeiro, e sogra dos srs. António Campos Ferreira e Humberto Sousa Vieira e da sr.^a D. Maria dos Santos Silva Camila Bravo Ribeiro.

Dr. José Hipólito Tojo de Sousa Franco

EVORA, 6.—O sr. dr. José Hipólito Tojo de Sousa Franco, antigo político e figura preponderante da vila de Portel, sua terra natal, onde residia, faleceu, ali, com a idade de 81 anos.

Ocupou por várias vezes o cargo de administrador daquele concelho, a cuja Câmara Municipal também presidiu, independentemente das funções públicas que exerceu, quer como conservador do Registo Civil de Portel, ou como notário publico na Vidigueira.

O extinto, muito considerado em todo o distrito, pela firmeza das suas convicções, das quais nunca abdicou, era pai dos srs. drs. Manuel Hipólito de Sousa Franco e António Tibério de Sousa Franco.

O corpo do extinto foi sepultado em jazigo, no cemitério daquela vila, sendo o seu funeral muito concorrido.

D. Maria Herminia Rodrigues Quintela

LAMEGO, 7.—Faleceu nesta cidade, com 95 anos, a sr.^a D. Maria Herminia Rodrigues Quintela, viúva do sr. Manuel Silva Quintela, antigo reitor do liceu, e mãe dos srs. drs. António Rodrigues Quintela, juiz do Tribunal da Policia, no Porto; Angelo Rodrigues Quintela, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade; e da sr.^a D. Maria Edeltrudes Quintela.

A falecida gozava da maior estima, sendo a sua morte muito sentida. O funeral realiza-se hoje.

A família enlutada e em especial ao nosso solicito correspondente em Lamego, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Mandada dizer por sua viúva, reza-se amanhã, dia do aniversário natalício do saudoso professor e médico sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, missa por sua alma, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, às 10 horas.

D. Maria da Conceição Macedo Drouhin

Passa amanhã, 8, o 30.º dia do falecimento de D. Maria da Conceição Macedo Drouhin e sua família faz rezar missa às 9 horas na igreja dos Olivais.

Exames no Conservatório

Começaram hoje, os exames dos alunos externos do Conservatório Nacional. Às 15 horas, fizeram exame de Francês os alunos cegos. As provas prosseguem com a distribuição seguinte: amanhã, Português e Piano (6.º ano); dia 9, Solfejo (2.º ano) e Francês; dia 10, Acústica e História da Música; dia 13, Violino (6.º ano) e Canto (3.º ano), Saxofone (3.º ano) e Trompete (4.º ano).

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorizante Casulo**, composto com a famosa substancia alemã Wirkstoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc.).

A venda nas melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.



Nexa pó
Para exterminar
BARATAS
A VENDA NAS DROGARIAS

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da **CASA MAX**
193 — R. D. Estrela, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 7-D.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Um jardim zoológico em miniatura

e muitos objectos perdidos que se encontram na P. S. P.

Como habitualmente, a Polícia de Segurança Publica forneceu-nos uma nota de objectos perdidos durante o mês anterior, que se encontram na respectiva Secção Administrativa e que serão entregues, também como habitualmente, às pessoas que provarem ser seus proprietários.

Entre esses objectos contam-se: uma peruca, um cão, uma rola, um canário, uma ovelha, um cão perdigueiro, um macaco... mas de automóvel, uma cigarreira de prata, uma maço de radiografias, meia libra de ouro, uma gárdina, uma passadeira (!), um relógio de pulso para homem, roupas de crianças, sobresse-lentes de automóveis, um relógio de pulso de senhora, um livro de missa, um colher de pedreiro, uma pulseira de prata, artigos de senhora, uns brinco de ouro de criança e muitos outros objectos.

O PORTO pelo telefone
Circuito Internacional de Automóveis

PORTO, 7.—Esta tarde, os srs. conde da Covilhã, dr. Augusto Ribeiro Vaz e eng.º Pego Fiuza, directores do Automóvel Clube de Portugal, bem como os srs. Jorge Novais, Alfredo Marinho, eng.º Anselmo Mancelos e Vasco Ermida, comissários desportivos do mesmo clube, vão ao Governo Civil fazer entrega ao chefe do distrito, do saldo das contas do Circuito Internacional de Automóveis, realizado nesta cidade. Como já informámos, foi esta a única prova do género que deu resultados positivos em benefício dos pobres. Não obstante, a direcção do A. C. P. vai ainda contribuir com um valioso donativo que aumentará aquela receita, cujo total presumimos que seja superior a duzentos contos.

Apresentou-se à prisão

A propósito da local publicada no «Diário de Lisboa» do dia 5 do corrente, com o título em epigrafe, recebemos do sr. dr. Vellasco Martins, advogado do sr. Oscar Cardoso Rodrigues, a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«Logo que o sr. Oscar Rodrigues teve conhecimento, por notícias publicadas com a sua fotografia, de que contra ele existiam mandados de captura, immediata e voluntariamente se apresentou na Polícia Judiciária de Lisboa, de onde transitou, seguidamente, acompanhado por um agente, para o 1.º Juízo Correccional de Lisboa, á ordem do qual haviam sido emitidos os respectivos mandados. Tendo-se, porém, verificado que se tratava de um lapso e que não existiam, afinal, motivos que justificassem tais mandados, o sr. Oscar Cardoso Rodrigues, apesar disso, voltou, inexplicavelmente, para a Polícia Judiciária, onde ainda passou uma noite, sendo restituído á liberdade no dia seguinte sem, evidentemente, ter prestado qualquer fiança.

Não sabe, ainda, o meu cliente a quem cabem as responsabilidades pela gravidade dos factos ocorridos. Todavia, não deixará de diligenciar no sentido de conseguir que elas venham a ser apuradas».

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Carne imprópria para consumo

EVORA, 7.—Após uma inspecção feita pelo médico veterinário do Município, solicitada pelos Serviços de Fiscalização da I. G. A., que levantaram o respectivo auto, foi apreendida numa salsicharia desta cidade, com talho anexo, grande quantidade de carne de carneiro e vaca, toucinho, morcela, couratos, banha e tripa de porco salgada, impróprios para consumo e que se estavam a vender ao publico.

Supõe-se que o criminoso delito seria operado pelo principal empregado da firma, elemento da confiança do seu proprietário.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

AGREDIDA A SOCO E COM UM CALXOTE—Queixou-se, na Secção de Justiça da P. S. P., Rita de Jesus Castro, de 23 anos, casada, peixeira, residente na Travessa do Fiuza, 48, r/c., contra as suas colegas de profissão, Ana Maria e Palmira dos Santos Rodrigues, residentes na Rua 5 de Abril, 21, r/c., que acusa de agressão a sozo e com um calxote, da qual lhe resultaram ferimentos nas pernas e nos braços e, ainda uma hemorragia nasal.

AGREDIDO COM UMA RÉGUA—A mesma Policia, queixou-se, também, António Brito Viana, de 43 anos, pedreiro, residente na Rua Fernando Pessoa, 12, r/c., contra o pintor Abílio da Costa, residente na Avenida Oscar Monteiro Torres, 31, que acusa de agressão com uma régua, ferindo-o no rosto e na boca.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DUMA CAMIONETA—Na Alameda Infante D. Henrique, caiu duma camioneta de carga, o jornalista Manuel Santos Silva, de 21 anos, residente na Quinta Malaquinhos, a Chelas, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE POR ENVENENAMENTO — No Hospital de Santa Marta, faleceu a servil Clarinda Celeste Ingres, de 20 anos, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, 11, cave, que, por engano, ingeriu um produto raticida.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder aos trabalhos de reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, excepto de electricos, a partir do próximo dia 9, a Rua António Maria Cardoso.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Os Companheiros da Alegria transmitem hoje, integrado no seu programa, o diálogo de critica literária «Leituras», escrito por Vasco de Lemos Mourisca e interpretado por Irene Velez e Igrejas Caeiro. Este diálogo «Leituras» vai para o ar ás quartas-feiras, de 15 em 15 dias, por volta das 23 horas.



Eis Como Aliviá-los

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais sabiamente dosados maravilhosamente eficazes). Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, desfatigados. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

REX-BAR

Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O local indicado para V. Ex.^a almoçar, ou tomar o seu whisky.



Prefira **ROBIA** para as suas blusas mais vaporosas
É um tecido **ANTI RUGAS**, lavável e tem a **GARANTIA TOOTAL**.
Já chegaram os novos padrões, lindos como nunca.
LARGURA 92 CMS

ROBIA

UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas orelhas



— Quem fabricou o primeiro relógio de bolso?
— Não sei...
— Foi Pierre Hele, em Nuremberga, no século XVI.

— Como se obtém alimentação sadia e regular, sempre a horas?
— Não sei...

— Utilizando o **Gazcidla**, que é o mais uniforme e económico combustível para todos os fins de cozinha.
— Ah sim? É fantástico!...

DESPORTOS

Comentários à segunda jornada do torneio de preparação organizado pela Associação de Nataçao de Lisboa

Terminou no domingo, com as provas relativas à 2.ª jornada, o torneio de preparação organizado pela Associação de Lisboa. Esta segunda jornada que teve uma assistência mais numerosa do que a primeira, foi semelhante, em quase tudo, àquela, isto é, com as mesmas virtudes e defeitos, não chegando estes para diminuir a nota à organização. A deslocação da primeira, o facto de terem sido melhorados os tempos de dois «records» nacionais—400 metros livres, por Madeira, e 100 metros costas, aspirantes, por Ricardo Santos Marques, do Alge, que fixaram, respectivamente, em 5.5.8 e 1.22.3. Madeira já era detentor do primeiro e o segundo tinha sido estabelecido por Viegas da Associação Académica.

A destacar nesta jornada, além de Madeira, que nos parece estar em forma esplendida—tão boa que não conseguimos perceber por que motivo anda ele a derrubar «records» e não faz uma tentativa para atingir um dos mínimos fixados pela Federação, que lhe garanta a deslocação a Turim para participar nos campeonatos da Europa—e Ricardo Marques, já acima citados; Peter Tonnes, que continua a deslizar muito bem e se apresenta em boa forma física; apenas um senão: falta de entusiasmo ou de fibra que o impede, ou tem impedido, de descer o seu tempo nos 200 metros bruços para menos de 3 minutos; Escarviana, um iniciado já com muitos recursos e denota largas possibilidades, se não se envaidecer com os primeiros triunfos e continuar a trabalhar, e a equipa de iniciados do Nacional que, como na primeira jornada, marcaram boa presença e prometem continuar a coleccionar vitórias para o seu clube.

Lindberg, do Alhandra, apresentou-se ainda com deficiente preparação, fazendo um tempo muito longe daquilo que vale, na prova de 200 metros bruços, classificando-se em 2.º lugar, bem batido, no tempo, por Peter Tonnes. Foi pena que não tivessem corrido ambos na mesma série.

Na prova de 4X200 metros livres, Madeira, primeiro a partir da equipa do Alge, tentou bater o «record» dos 200 metros livres, mas não o conseguiu.

Do grande numero de infantis que se apresentaram em demonstrações nesta jornada merecem referência especial Vaquinhas e Carlos Pinto, ambos do Nacional que, pelo que nos é

dado observar, está a trabalhar bem e em profundidade.

Pode concluir-se—e é lamentável tal conclusão—que os objectivos visados pela Associação não foram atingidos, embora a esta não caibam quaisquer culpas, nem aos clubes que fizeram inscrições em massa dos seus nadadores. Simplesmente, uma grande percentagem destes não correspondeu por vários motivos. Se alguns alguns têm justificação aceitável para as suas faltas de comparecimento, como são aqueles que estão em transes de aflição por causa dos exames, e os que a doença impediu de nadar, outros são apenas descorteses para com o seu clube, não correspondendo aquilo a que se comprometeram nem ao trabalho despendido pelos treinadores com a sua preparação, que assim resulta numa tarefa ingloria. Eis, certamente, as causas que impediram, mais uma vez esta época, o Alge, de apresentar uma equipa de iniciados para se bater com o Nacional, nos 4X66 metros, estilos.

Até quando perdurará este estado de coisas?

O critico de nataçao do nosso prezado colega «Record», não concorda com as nossas considerações feitas a propósito da inclusão da prova de 800 metros na 1.ª jornada do torneio de preparação. Trata-se de uma opinião que respeitamos como, aliás, respeitamos todas e, por isso mesmo, apenas nos referimos ao caso para se saber que tivemos conhecimento dele. De resto, as razões aduzidas em defesa do seu ponto de vista são reforçadas, afinal, o fundamento das nossas considerações.

A II travessia da baía de Cascais no próximo domingo

Com organização da Associação de Nataçao de Lisboa, realiza-se no próximo domingo a II travessia da baía de Cascais, prova de mar por equipas, destinada a nadadores das categorias principiantes, juniores e seniores, que disputam, respectivamente, as taças «Costa do Sol», «Sociedade Estoril» e «Junta de Turismo de Cascais».

A inscrição é ilimitada mas para a classificação por equipas só contam os três primeiros nadadores de cada categoria, ficando as taças na posse definitiva dos clubes que as ganharem 2 anos seguidos ou alternados.

A concentração dos concorrentes, membros do juri e imprensa faz-se no cais do Clube Naval de Cascais, devendo o embarque efectuar-se às 12 horas.

Toma posse amanhã o conselho geral do Lusitano de Evora

EVORA, 5.—Vai entrar em actividade, a partir do próximo dia 8 do corrente, o Conselho Geral do Lusitano de Evora, órgão recentemente criado em assembleia geral-extraordinária do clube. Dele fazem parte altas figuras de representação nacional, nomeadamente, os srs. prof. eng. Vitória Pires, dr. Francisco José Caeiro, prof. Caeiro da Mata e dr. Gustavo Cordeiro Ramos, respectivamente, subsecretário de Estado da Agricultura, procurador geral da Republica, antigo ministro e presidente do Instituto de Alta Cultura; além do governador civil de Evora, presidentes das Camaras Municipais do distrito, da Junta de Provincia do Alto Alentejo e Comissão Municipal de Turismo, Grêmios da Lavoura, Comércio e Panificação, Grupo Pró-Evora e outros organismos.

O acto de posse, presidido pelo sr. dr. Bento Caldas, presidente da assembleia geral da instituição, vai ser solenissimo—único, talvez, no historial de toda a actividade do clube. Ele representará, sem duvida, o ponto de partida de um novo impulso em prol do desporto eborense e alentejano, pelo menos, no que respeita á orientação administrativa. Do esforço comum resultará, certamente, a solução dos graves problemas financeiros que assoberbam, de há muito, os chamados clubes da Provincia. Amparo—moral e material—foi o que se pretendeu assegurar com criação daquele departamento. O Alentejo inteiro espera que o Lusitano se apresente em futuras actuações, não como clube dos triunfos retumbantes, mas como uma colectividade que saiba honrar o desporto nesta provincia.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 - RUA IVENS

Dr. LEOPOLDO LAIRES
Cirurgião dos Hospitais
RETOMOU A CLÍNICA

VELA OCEANICA A regata Lisboa-Madeira

Realiza-se, a partir do dia 26 do corrente, a sensacional regata de vela oceanica Lisboa-Madeira, num percurso de 500 milhas, organizada pela Associação Naval de Lisboa e pelo Clube Naval do Funchal, a maior regata nacional e uma das maiores internacionais.

Os iates sigrarão no Atlantico com uma derrota semelhante aquela que foi percorrida, em 1419, pelos descobridores das ilhas de Porto Santo e Madeira, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira.

Desde já se conta com a participação, entre outros, dos seguintes barcos estrangeiros: «Cohoe II», de A. Adlard Coles, notável yachtmann inglês; «Zeevalk», do conhecido holandês Bruynzeel; e «Saltillio», do sr. Galindez, com o conde de Barcelona.

Dos nacionais acham-se inscritos os três iates madeirenses, «Albatroz», do dr. Durão que foi o primeiro a chegar em 1950; «Venda-vall IV», do sr. Fournier; e outro de propriedade do sr. Leacock.

Dos iates do Continente prevê-se a entrada dos seguintes barcos de Lisboa: «Sea Saga», de D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; «Iduna», do conde de Riba de Ave; «Senhora do Mar», de Frederico Gorjão Henriques; «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá; «Caribá», de D. António Guedes de Herédia; e «Cloud», de António Ferreira.

Como é natural, esta regata desperta um interesse especial nos meios desportivos, quer em Portugal, quer no estrangeiro, não só pela categoria da prova, como pelos preparativos exigidos para uma competição tão importante.

A primeira regata Lisboa-Madeira, foi ganha em 1950, pelo «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá.

A Marinha de Guerra prometeu prestar o seu valioso concurso durante a prova, através das estações rádio-navais, e destacando ao mesmo tempo, para acompanhar a regata uma das suas unidades.

Além do «Troféu Gonçalves Zarco», atribuído ao vencedor, serão conferidos vários prémios, taças e lembranças aos velejadores.

Desporto motorizado As provas organizadas pelo Sporting

Os campeonatos de automóveis, motos, «scooters», e bicicletas com motor, organizados pela secção de motorismo do Sporting, disputam-se na próxima quinta-feira, na pista do Estádio de Alvalade, às 21 e 45 h., registando-se já muitas inscrições.

O regulamento da prova de «scooters» sofreu ligeira alteração, passando a admitir dois grupos de cilindrada; até 125 c. c. e superiores a 125 c. c.

HOQUEI EM CAMPO

O F. Benfica mantém o título de campeão nacional

Efectuaram-se na semana passada os encontros da 2.ª volta do campeonato de Portugal de hóquei em campo. Antes da ultima jornada, ou seja, no sábado, já estava encontrado o campeão e este... era o próprio campeão! O Futebol Benfica mantém, assim, o título de campeão de Portugal—título inteiramente justo, pois a equipa dos «encarnados e pretos» mostrou ser a melhor das quatro que disputavam a prova. Concluiu a competição com onze pontos no melhor de doze (perdeu, portanto, apenas um, na primeira volta, no Porto, e mesmo esse num empate). Foi também o unico que venceu por mais de um golo no conjunto de todos os jogos disputados e, contra, precisamente, o seu mais sério competidor, o Ramaldense, campeão do Porto.

O F. Benfica revelou, além disso, melhor coesão e deu sempre a ideia de constituir um bom conjunto, surpreendendo os adversários pela rapidez do seu jogo ao ataque e eficácia na defesa.

O segundo classificado foi o Ramaldense, a três pontos do titular. Os campeões do Norte revelaram-se bons jogadores de hóquei em campo, fazendo girar a bola em passes longos, sem a ter mais que o tempo necessário para a controlar. Todavia, pareceram pouco eficazes ao ataque, não aproveitando os bons momentos para atirar á baliza.

O Atlético quedou-se na terceira posição, muito distanciado do segundo. Não obteve uma unica vitória e se, frente aos campeões nacionais, sucumbiu nas duas vezes em que o defrontou, soube, porém, impor um empate ao Ramaldense, no Porto.

Em ultimo lugar, classificou-se o F. C. do Porto. Embora a pontuação conseguida pelos «portistas» seja modesta, o conjunto revelou-se muito bom, de jogo muito parecido com o do Ramaldense, mas igualmente pouco eficaz.

Os resultados de todos os encontros, ou foram vitórias por 1-0 (excepto o triunfo do Atlético, no sábado sobre o Ramaldense—2-0) ou empates a 1-1 ou 0-0. Embora as marcas em hóquei em campo raramente atinjam grande expressão—a verdade é que neste campeonato as defesas se mostraram bastante eficazes em relação aos ataques.

Os resultados da segunda volta foram os seguintes: F. C. do Porto, 0-Ramaldense, 1; F. Benfica, 1-Atlético, 0; Atlético, 1-F. Benfica, 1; F. Benfica, 2-Ramaldense, 0; F. Benfica, 1-F. C. do Porto, 0; Atlético, 0 Ramaldense, 1.

Classificação final:
1.º, F. Benfica, 11 pontos; 2.º, Ramaldense, 8; 3.º, Atlético, 3; 4.º, F. C. do Porto, 2.

A Hungria propõe-se organizar em 1956 os campeonatos europeus de futebol

PARIS, 7.—A agência hungara MTI radio-difundiu um artigo publicado pelo jornal «Szabad Nep» a respeito da derrota da Hungria na final do Campeonato do Mundo de Futebol.

«Tivemos a mesma sensação, depois dessa final—escreve o «Szabad Nep»—que teríamos se tivéssemos caído do Paraíso. Essa derrota da nossa equipa que, nestes ultimos quatro anos, nunca foi batida, continua a ser, para nós, um verdadeiro pesadelo. Os nossos foram batidos por uma equipa que só dificilmente pode ser classificada como sendo uma das três melhores do Mundo. Os jogadores da Alemanha ocidental são, sem duvida alguma, bons. Jogaram, durante todo o campeonato com alma e pericia. Mas, na verdade, o que foram as suas exhibições comparadas com as do Uruguai, do Brasil e da Hungria?»

Concluindo, aquele jornal reproduz uma declaração de Sebes, ministro hungaro dos Desportos, segundo a qual a Hungria, de acordo com a F. F. A., organizaria em 1956 os campeonatos europeus de futebol.—(F. P.)

ESTÁ EM LISBOA a selecção de futebol do Uruguai

Em avião especial, chegaram hoje a Lisboa os dirigentes e a selecção de futebol do Uruguai que, na Suíça, tomou parte no Campeonato do Mundo, de que saiu vencedor a equipa alemã. Os nossos hóspedes devem regressar amanhã ao Uruguai, também por via aérea.

Palestras desportivas No Ginásio Clube Português

Continuando com o ciclo de palestras, que tanto êxito tem obtido, vai o Ginásio Clube Português promover, amanhã, pelas 22 horas, na sua sala «António Martins», mais uma sessão, em que será conferente o sr. dr. Manuel Gomes Varela Fradinho. O ilustre cirurgião versará o tema «A progressão no exercicio físico», sendo grande a expectativa entre os associados do clube. A seguir será feita uma passagem de filmes desportivos.

BRYLCREEM dá vida ao cabelo seco

PORQUE

O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante o dia inteiro.

PORQUE

No BRYLCREEM entram produtos tónicos que conservam o couro cabeludo isento de caspa.

PORQUE

O BRYLCREEM é preparado com óleos puros emulsionados — que não sujam nem engorduram.



Conserva o cabelo bem penteado, o couro cabeludo limpo; use Brylcreem, o produto ideal para o cabelo. De uma massagem á cabeça todas as manhãs com Brylcreem e verificará como os óleos naturais puros que entram no seu fabrico — óleos que são emulsionados e portanto não sujam nem engorduram — mantêm o cabelo lustroso, o couro cabeludo limpo. Adquirá Brylcreem e terá a certeza de andar todo o dia bem penteado, sem excesso de gordura.

BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

Mais um pianista novo, anunciado como revelação fulgurante dos últimos dez anos, Harry Danayter, se apresentou aos frequentadores do Círculo de Cultura Musical, com dois programas para as quatro séries. Um dos programas contava com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, para acompanhar Harry Danayter nos Concertos em mi bemol maior, de Mozart, (K. 271), e de Chopin, o 2.º, em fá menor. O programa foi convenientemente enquadramento pela abertura da *Ifigénia em Aulida* de Gluck, com as suas linhas helénicas de magnífico estilo posias em relevo pela direcção de Pedro de Freitas Branco, e pelo «Carnaval Romano», de Berlioz, também interpretado a caracter. Mas temos de convenir-nos, mau grado nosso, da já proverbial indiferença do hoje internacionalmente celebre maestro pela qualidade sonora da Orquestra Sinfónica Nacional, desde o ou de desleixo que mais avultou na colaboração para o solista, principalmente no Concerto de Mozart, nas também sensível no Concerto de Chopin.

Harry Danayter pareceu por momentos deixar-se contagiar pela indiferença do hoje radicalmente celebre maestro. Porém, é tecnicamente pianista de envergadura, e a sua formação de sensibilidade não é destituída de poesia e de garra rítmica: o que mais admiramos nele é o minucioso dosear dos coloridos peculiares ao piano, com os mil pormenores de percussão que sublimam a pura e simples gnástica dos dedos e de toda a engrenagem nervoso-muscular que os comanda.

No seu programa a solo, Harry Danayter teve o bom gosto de tocar mais Mozart, (a conhecida Sonata em ré maior K. 576), e a lindíssima «Partida em dó menor» de Bach, confirmando-se pianista até à medula em Schubert. Foi menos convincente a sua interpretação de «Pour le piano» de Debussy. E a egreja figura de Béla Bartók foi timidamente evocada com a Suite op. 14.

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

A medida que se aproximava do fim a pequena série, digamos experimental, de concertos pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a responsabilidade artística e a direcção do maestro Fernando Cabral, constatamos que se intensificaram os seus trabalhos de preparação. Ficou provado que o apoio em boa hora consentido pela Câmara Municipal de Lisboa provocou um muito auspicioso início de actividade da nova e tão necessária orquestra; e os representantes do Município puderam assistir aos evidentes progressos dos executantes e ao radicado entusiasmo do numerosíssimo publico que acorreu ao Pavilhão.

Pela nossa parte, desolada por ter perdido o penúltimo concerto, essa falta tornou-nos mais sensível ainda a melhoria geral da orquestra. Se ela agora entra na inactividade temporária, o facto não terá efeitos contraproducentes?

O programa no seu total era apropriado a vários considerandos. Felizmente que um peso forte para a qualidade de provas da orquestra e do maestro e para as intenções culturais perfilhadas pela Câmara Municipal era a 2.ª Sinfonia de Beethoven, muito menos conhecida do que a maior parte das nove Sinfonias do sublime compositor. Esta 2.ª Sinfonia, com o decorrer do tempo, torna-se cada vez mais reveladora, da possente originalidade e da força enérgica de Beethoven novo ainda; a execução do 1.º e do 4.º andamentos provou invulgar esofe de Fernando Cabral, com excelentes oposições de colorido e um fôlego rítmico amplo, natural; foi menos segura a condução e realização do *Larghetto*, e ainda insuficientemente arrojado o *Scherzo*.

Ouvimos ainda o quadro sinfónico *Alcacer*, de Ruy Coelho, em que maestro e orquestra também se esmeraram, embora sublinhando, pelo tipo de rendimento sonoro, o que mais afecta a produção de Ruy Coelho. Os metais da orquestra voltaram a impôr-se no *Rienzi* (abertura) de Wagner, de resto esfuizantemente dirigida por Fernando Cabral, que tem sem dúvida mão na orquestra. Para evidenciar melhor os naipes de cordas e os seus progressos, funcionaram a *Rosamunde*, de Schubert, e o intermezzo das *Goyescas*, de granados.

Fernando Cabral, que não é nunca torcido nem rebuscado na sua compreensão musical, saberá também reprimir um certo exagero de movimentação, talvez quando a maleável obediência dos seus colaboradores lho permitir.

Enunciado do programa e notas á margem demasiadamente sucintas.

FANCINE BENOIT

A barragem do Maranhão

EVORA, 6—Está perdente, apenas, do «visito» do Tribunal de Contas o início dos trabalhos complementares, na barragem do Maranhão, e das redes secundárias da obra de rega do vale do Sorraia, já adjudicados, em concurso publico, pela importante cifra de escudos 4.588.700\$00.

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

APRESENTA HOJE

Fernanda Baptista

TODOS OS DIAS: ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Portinheiros e Financieiros

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «A viúva que dormiu com anos», que vai ser esreada no Teatro Avenida, tomam parte os artistas Brúilde Judice, Elvira Velez, Madalena Sotto, Fernanda Borsatti, Maria Florinda, Alvaro Pereira, Alves da Costa, Emílio Correia, Raul Soñado e Carlos Alves.

Companhia de Comédias desistiu da realização dos espectáculos que, até sábado, estavam marcados em várias localidades perto de Lisboa.

Em gozo de férias partiu para a Costa Nova o actor-empresário Eugénio Salvador.

O artista Luís Horta está indicado para o desempenho da revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Monumental.

No dia 1 de Agosto o Teatro Variedades passa a ser explorado pelo empresário Vasco Morgado.

No desempenho do novo filme «O dinheiro dos pobres», que vai ser realizado pelo actor Artur Semedo, participam os artistas Vasco Santana e António Silva.

Num edificio em construção na Avenida Almirante Reis, vai ser instalada uma esplanada, que funcionará com cinema e variedades.

A companhia do Teatro Apolo representa amanhã, no Teatro de Abrantes, a opereta «A Rosinha dos Limões».

No desempenho da peça «Kean», que será transmitida pelo Teatro-Drama da Emissora Nacional, tomam parte Raul de Carvalho e Suzana Prado.

Na «boite» do Hotel Girassol, de Lourenço Marques, vão realizar uma festa de despedida os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

A representação portuguesa

no Festival de Filmes de Locarno

Seguiram, hoje, de avião, para Locarno, os srs. drs. Judice da Costa e Edmundo Ferreira de Almeida, respectivamente, presidente da União dos Grêmios de Espectáculos e das Empresas de Cinema. Vão á Itália, a convite de comissão organizadora do Festival Internacional de Filmes, onde tomarão parte nos trabalhos.

Na sua qualidade de representantes dos mesmos organismos, igualmente tomarão parte na assembleia geral da Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes, da qual o nosso País faz parte.

Primeiras exhibições

«Dois parisienses em Roma», no Alvalade

Aproveitando a estadia em Roma de algumas das maiores atracções mundiais do «music-hall», Dino de Laurentiis produziu um filme que outra virtude não tem, além da colaboração dessas mesmas atracções. Nelas incluímos Fernandél, cuja presença basta para fazer rir o publico, divertindo-o durante os escassos minutos em que aparece na tela.

Ligados por uma historietta banal—um vestido que vem de Paris á Roma, endereçado a Suzy Delair, e se extravia pelo caminho—o espectador pode admirar alguns bons quadros de revista, nomeadamente um, interpretado pelo excelente cómico que é Renato Rascel. Boas, também, e, principalmente, destinadas a agradar aos espectadores de gostos mais dispaes, as cenas em que se apresentam os irmãos Nicholas, Louis Armstrong, Wanda Osiris, os 5 Borrah Minevitch, num dos mais hilariantes momentos do filme, Dante Magio, e o conjunto coreográfico de Katherine Dunham.

Todas as cenas de revista, que a película contém, foram filmadas num teatro da Cidade Eterna. As acanhadas dimensões do palco prejudicam bastante as filmagens, diminuindo grandemente as possibilidades da «camera» se movimentar devidamente, colocando-se nos melhores locais de focagem.

No entanto, «Dois parisienses em Roma» é um espectáculo agradável, indicado para os que desejem ganhar boa disposição.

Entre os complementos exhibiram-se um Jornal de Actualidades Francesas e um documentário português, em Gacacolor, sobre «Lisboa Nova».—V. D.

«O rio do massacre», no Capitólio

O publico apreciador tem, desde ontem, no Capitólio, um «western» capaz de fazer vibrar os mais impassíveis.

«Rio do massacre», realizado por John Rawlins, em estudos americanos, tem um argumento convincente, dentro do género, cuja acção remonta aos heroicos tempos da colonização.

HA 30 ANOS

LINO FERREIRA

Lino Ferreira, então empresário do Nacional e animador de muitos outros teatros, fora homenageado pelos criticos teatrais com um almogafindo o qual, por iniciativa da revista «De Teatro», os convivas se dirigiram em romagem a casa do actor Eduardo Brás, com quem se fotografaram. E o «Diário de Lisboa» de 7 de Julho de 1924 dava os nomes dos convivas: além de Lino Ferreira, eram José Ricardo, André Brun, Brito Aranha, Eduardo Reis, Feliciano Santos, Mário Duarte, e outros ainda vivos, felizmente, como o nosso camarada Artur Portela, critico teatral do «Diário de Lisboa».

ção do Oeste dos Estados Unidos. Num ambiente de lutas ferozes, entre «faces-pálidas» e «peles vermelhas», desenrola-se um drama de amores, de que são protagonistas Guy Madison, Rory Calhorns e Carole Mathews.

Antes da exhibição de «Rio do massacre» foi apresentado, em reposição, o filme «Belinda», escrava do silêncio, uma das melhores interpretações de Jane Wymann.—Visor 101.

As estreias de hoje

No Império

«Bonita e Audaciosa», que se estreia, hoje, no Império, é uma produção de Howard Hughes, o multi-milionário norte-americano cujas películas são sempre notórias, pelo bom gosto de que se revestem. Todo o filme respira o ar saudável de uma aldeia do Oeste, onde Jean Simmons encarna uma «menina bem» que altera o sistema de vida ali estabelecido há muito, ainda que com um propósito elevado. Robert Mitchum, dá-lhe réplica excelente, num médico pacato de aldeia que não perdeu a filosofia do bem viver, acompanhando os seus contrarrazões na maneira como interpretam a sua própria existência.

No Odeon e Palácio

Anna Magnani, justamente considerada uma das melhores artistas cinematográficas italianas, é a interprete principal do filme «Abeixo a tristeza» que, logo á noite, se estreia nos cinemas Odeon e Palácio. Em imagens que provocam francas e contagiosas gargalhadas, o filme conta a história duma mulher seduzida pela miragem de uma felicidade feia de mentira. Quando descobre o seu erro prefere a pobreza alegre e digna á riqueza que envergo.

Gabriel Pascal

morreu em Nova York

NOVA YORK, 7—Com a idade de 56 anos, faleceu ontem de manhã, o conhecido produtor cinematográfico inglês Gabriel Pascal. Entre as realizações que lhe deram mais fama, contam-se várias obras de Bernard Shaw, entre as quais «Pigmalião», «Major Barbara» e Cesar e Cleopatra».—(F. P.)

FESTEJOS REGIONAIS

Festas do Castelo em Vouzela

VOUZELA, 5—Embora ainda não tivesse sido oficialmente anunciado o programa das Festas do Castelo de 1954, sabe-se já que elas irão constituir o êxito e briantismo que sempre as caracterizou. Além das bandas de Palmela, Vouzela e Paços de Vilharigues, dos ranchos folclóricos de Mira e de Vouzela e sessões de fogo, haverá uma exposição agrícola e pecuária, torneio de tiro aos pratos e outras provas desportivas, um arraial minhoto, organizado pelos bombeiros, e homenagem póstuma a João Ramalho, um dos grandes beneméritos desta terra.

Assim, os dias 1, 4, 7, 8 e 9 do próximo mês de Agosto serão de festa rija, em que os Vouzelenses darão mais uma grande prova da sua vitalidade.

Excursões da F. N. A. T.

Integrado no seu programa de Turismo Social projecta a F. N. A. T. levar a efeito, durante os meses de Agosto e Setembro, várias excursões a Viana do Castelo (Festas da Senhora da Agonia), Vila Viçosa e um cruzeiro á Madeira.

Também se encontra ainda aberta a inscrição para os poucos lugares que restam para a excursão á Itália.

Todas as indicações serão prestadas na 2.ª Secção deste organismo, Calçada de Santana, 180, Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Senhor do Calvário

VILA REAL, 6—Realizam-se, no próximo dia 18, as festas em honra do Senhor Jesus do Calvário, cuja imagem se venera na igreja do mesmo nome, nesta cidade. Padroeiro da nossa terra, o seu culto é respeitado por todos e a ele acorrem em horas de grande aflicção a implorar o Seu misericordioso auxilio. Além da habitual procissão, haverá, na véspera, dia 17, uma outra, de velas, precedida de novena.

Solar do Duque

Restaurante Tipico

Regueirão dos Anjos, 20-22

Aberto até de madrugada

Serve pratos especiais aos Jantares e Ceias

FADOS com a atraente cantadeira Natércia da Conceição e o cantor guitarrista Jorge Silva e o conhecido viola Janeiro

Gerência de Saraiva

(PARA ADULTOS)

Vida artistica

Gravuras e cerâmicas na Galeria Artes e Letras

Abriu na Rua das Flores, ali mesmo á entrada do Largo Barão de Quintela, uma dependência das Publicações Europa América. Trata-se da Galeria Artes e Letras, excelente salão de exposições de livros, gravuras e cerâmicas. Nesta primeira apresentação, a par de raridades bibliográficas e novidades editoriais portuguesas e de todo o Mundo, estão as ultimas edições da U. N. E. S. C. O., de que é representante em Portugal aquela organização, d'rigida por Lyon de Castro. A parte mais surpreendente, entretanto, do certame, que ontem se inaugurou com muito êxito e perante um publico selecto, diz respeito á colecção notável de gravuras, reproduções de espontanea fidelidade aos originais, assinados pelos pintores célebres de todo o Mundo.

Não exageraremos, dizendo que raras vezes Lisboa terá visto obra tão notável em matéria de gravuras, abrindo á gente de bom gosto e de menos posses a possibilidade de ter debaixo dos olhos uma obra que só tem de diferente ou menos penhorante a circunstancia de não ser o próprio original. Trata-se, não há duvida, da mais notável galeria de gravuras—e noável não apenas em quantidade, mas, sobretudo, pela qualidade da técnica de reprodução e pelo mérito dos nomes que assinaram os originais. Essa conjugação de circunstancias deve-se ao facto da Galeria Artes e Letras estar ligada ás actividades da U. N. E. S. C. O., que facilitou o envio de uma tão sensacional colecção, a que não faltam, sequer, algumas obras no seu tamanho original. Lá estão Portinari, com os seus «Transportadores de café», Orozco, com «Zapalistas», alegoria de chama vermelha ás lutas do México; na reprodução de uma aguarela de Dufy—«A praia»—não há apenas a delicadeza das cores mas os próprios esquemas á lápis, desprezados pelo artista; Diego Rivera; o «Cristo» impressionante de Dali; um Picasso das suas primeiras horas sensacionais—«A mãe» e «Namorados»—de uma delicadeza admirável; Toulouse-Lautrec, com o seu «Moulin-Rouge»; os grandes Gauguin e Van Gogh; Georges Rouault e Grosz, uns com o seu impressionismo, outros com o seu romantismo, formam um fundo admirável neste certame de arte que se completa com uma vasta bibliografia especializada.

E, realmente, impressionante «a verdade» destas reproduções, a que não falta empastelamento, presença das telas, todo o poder sugestivo dos originais, enfim.

A volta das estantes, numa interessante colecção de cerâmicas de Hein Semke, Stall, Maria Helena, Maria Berger, Abel dos Santos, e, até, a pequena Maria Manuela Ribeiro Soares—tem apenas 8 anos—completa o ambiente de arte da galeria da Rua das Flores, renovável periodicamente.

XVII Missão Estética de Férias

Está aberto concurso para estagiários da XVII Missão Estética de Férias que, este ano, se realizará em Setúbal, nos próximos meses de Agosto e Setembro. Os interessados poderão obter informações na secretaria da Academia de Belas-Artes, no Largo da Biblioteca.

ALGÉS

MISS TAMARA

a grande novidade da época estreia-se no próximo domingo como novilheira



Miss Tamara

novilheiro espanhol Pedro Medrano, que é um excelente bandarilheiro.

O publico aguarda, com viva impaciência, a estreia em Lisboa da linda e elegante rapariga, sul-africana, nesta corrida, em que os cavaleiros são os distintos artistas amadores: Varela Cid, de Vendas Novas e Pedro Loureiro, de Sousel, havendo ainda um decidido grupo de forçados: os Amadores de Vila Franca de que é cabo o valente pegador Costa Porto.

Os preços são populares, desde 10 escudos e com sombra a 30\$00, e a bilheteira dos Restauradores, 7, abre na próxima sexta-feira, sendo de prever que a lotação se esgote, tal o entusiasmo e curiosidade emprestados pela apresentação de «Miss» Tamara.

Fataça à Ribatejano?

HOJE: NOITE DE ESTREIA SENSACIONAL NO ODEON E PALACIO

(PARA MAIORES 13 ANOS)



A MAIS GENIAL VEDETA ITALIANA **ANNA MAGNANI**

NA CORAJOSA SUPER-SATIRA SOBRE O «MERCADO NEGRO»

ABAIXO A TRISTEZA

com NINO BESOZZI, VIRGILIO RIENTO, MARISA VERNATI e o pequeno VITO CHIARI

RIR COM UMA NOVA PAGINA DA VIDA **RIR**
QUE É UMA LIÇÃO DE FÉ E DE ESPERANÇA

ADMIRAVEL HISTÓRIA DE UMA MULHER SEDUZIDA PELA MIRAGEM DE UMA FELICIDADE FEITA DE MENTIRA... QUANDO DESCOBRE O SEU ERRO, PREFERE A POBREZA ALEGRE E DIGNA A RIQUEZA QUE ENVERGONHA

UM ESPECTACULO DE FRANCA E CONTAGIOSA GARGALHADA
DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

Cartaz dos Cinemas

DE HOJE: «ABAIXO A TRISTEZA» — ODEON E PALACIO
ESTREIAS «BONITA E AUDACIOSA» — IMPERIO

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Uma deliciosa comédia francesa de Jacques Becker
HISTÓRIA PARISIENSE

com Daniel Gélin, Louis Jourdan e Anne Vernon (Para adultos)

EDEN
TEL. 20768

(Para adultos)

As 15.30 - 18.30 e 21.30
Maria Schell
A «Amorosa n.º 1 do cinema» em

AS MULHERES AMAM ASSIM...
Um grande amor que faz vibrar os corações femininos

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15 - 18.15 - 21.30:
Despedida do fascinante technicolor
SAADIA
com Cornel Wilde, Mel Ferrer e Rita Gam (Para adultos)

POITEAMA
TEL. 26305

2 EXITOS!
(Maiores 18 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
Hoje—Em despedida
GARDENIA AZUL
com Anne Baxter

No palco: durante uma única semana:
A grande atracção nacional **ANTONIO MESTRE** e o seu acordeon

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)

A's 21.30, estreia da sensacional comédia
BONITA E AUDACIOSA
com Robert Mitchum e Jean Simmons

CONDES
TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30
Maiores 13 anos

A sentimental comédia cheia de humanidade
PARABENS, SENHOR VICENTE
com M. Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim e Virgílio Teixeira

ODEON PALACIO
TEL. 24263-47163

Soirée às 21.30

Estreia sensacional
ABAIXO A TRISTEZA
com a genial vedeta italiana Anna Magnani numa extraordinária criação (Maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

Hoje estreia — 21.30
A preços reduzidos no SALÃO e TERRAÇO
Um filme de palpitante emoção
Rio do massacre
c/ Rory Calhoun e Guy Madison

Hoje estreia — 21.30
A preços reduzidos no SALÃO e TERRAÇO
Um filme de palpitante emoção
Rio do massacre
c/ Rory Calhoun e Guy Madison

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 21.30 h. (Para adultos)

Grande êxito de Tony Curtis e Jan Sterling em
DUPLA VITÓRIA

Duas mulheres na vida de um ídolo das multidões que vivia num Mundo de completo silêncio!

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER
Preços populares (Maiores 18 anos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
Horizonte Perdido
com Ronald Colman

Tóto e o Barba-Azul
Farsa de gargalhada

ALVALADE
TEL. 773865

(Para adultos)

A's 15.30 e 21.30:
o grandioso filme musical
DOIS PARISIENSES EM ROMA
com Fernandel, Renato Rascel, Suzy Delair e Isa Barzizza

LEZ
TEL. 48560

As 21.15 (Maiores de 13 anos)

Violetas imperiais
Dois corações em luta

TERRAS
TEL. 20917

As 21.15

ESPORAS DE AÇO
CANÇÃO PAGÁ
(Para adultos)

CASINO ESTOR
TEL. 402 EST

As 21

A FURIA DO DESEJO
com Jennifer Jones (Para adultos)

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

Hoje até 13 às 16 horas

Musica de baile pela orquestra Novo México e variedades

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Erico Braga em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

Teatro Monumental

Todas as noites, às 21.45 a sensacional peça policial

CRIME PERFEITO

com Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo, Luis de Campos e Curado Ribeiro

Um espectáculo de VASCO MORGADO (Para maiores de 13 anos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE»

EDEN

O drama de amor mais emocionante que vai direito ao coração de todas as mulheres; verdadeira epopeia de ternura que Maria Schell interpreta com esmagadora sinceridade, mostrando a sua alma através de cada expressão, desvendando todo o mistério do seu coração perante um amor unico e insubstituível vibrando e transmitindo a consoladora certeza de que o amor é o mais belo sentimento humano — Maria Schell, a amorosa numero um do cinema, convence que o verdadeiro amor tal como cada um o idealizou pode e deve existir.

AS MULHERES AMAM ASSIM

Alexandre Korda o grande cineasta inglês definiu Maria Schell como a actriz que representa com a alma. Um caso único de interpretação.

MARIA SCHELL

QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS NÃO SE DISPENSA DE SE IR DIVERTIR TODAS AS NOITES A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

JANTAR OU PETISCAR A SOMBRA DO SEU FRONDOSO ARVOREDO, GOZAR O FRÉSCO E SABOREAR BONS VINHOS

O GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL

PROPORCIONA AOS SEUS VISITANTES DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS, PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Pavilhão dos Desportos

Amanhã quinta-feira, 8 de Julho, às 21.45 horas

Concerto sinfónico oferecido pela CAMARA MUNICIPAL ao público da Capital, com a colaboração obsequiosa da EMISSORA NACIONAL, e no qual toma parte a ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL, sob a regência do maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO, e a pianista MADELEINE DE VALMALETE.

PROGRAMA: «A inauguração da casa» (Abertura), Beethoven; «Concerto, n.º 1, op. 23, em si bemol menor», de Tchaikowsky; «Sinfonia «Os Lusíadas», de Gualitério Armando; «Baco e Ariana» (segunda suite), de Albert Roussel; «Orbe e Ceptro» (Marcha da coroação), de Walton.

Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo da Camara, nos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, distribuem-se hoje e amanhã, das 9 às 11 e 30 horas, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, das 14 às 17 horas, distribuem-se igualmente bancadas e entregam-se os bilhetes cativos por inscrição. A partir das 20 e 30 horas do dia do concerto, no Pavilhão, distribuem-se todos os bilhetes que sobejarem.

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

A república da Serenissima devia gastar muito dinheiro para obter dos seus espiões todos os segredos geográficos possíveis. Era rica e astuta, mas nem por isso, como agora se prova, deixou de ser ludibriada pelos seus agentes espalhados na Península Ibérica e no Norte de África.

Os Venezianos nada ou pouco sabiam das descobertas dos Portugueses. Mercadores e aventureiros, sózinhos e disfarçados, ou em cáfilas de muçulmanos, iam, quando muito, até à Ásia Menor, como deve ter sucedido aos Marcos Polos, mas nem em Meca entravam, receosos que o alfanje de Alah lhes cortasse o pescoço. Toda a sua geografia, mesmo quando os Portugueses já haviam contornado a África, dobrado o Cabo das Tormentas, e atingido a Índia, eram hipóteses e ficções infantis que, hoje, nos fazem sorrir. Vê-se que D. João II, com a sua política de segredo, venceu a ávida curiosidade da Serenissima. E para ela, como se veio a verificar, historicamente, era uma questão de vida ou de morte.

A chegada a Calicut, de Vasco da Gama, foi a ruína desta esplendorosa cidade de traficantes, a mais rica do Mundo, até então. Nem o doge Merosini, denominado o Peloponesco, de que acabo de ver a espada gloriosa, lavrada com o nome das suas vitórias navais, sobre os Turcos, e um pequeno livro de orações, em cujas páginas se ocultava, uma pistola de invencível tamanho, conseguiu reanimar o seu fastígio e a sua opulência.

Veneza, guerreira, senhora dos empórios do próximo Levante, entrava, rapidamente, na decadência.

Mas digamos alguma coisa sobre a exposição de cartografia da Ásia, no ocidente, onde não há, felizmente, qualquer peça documental portuguesa.

No planisfério terrestre genovês, de 1457, de Florença, a Índia era por toda a parte. Havia nada menos que três, numa Ásia informe, vaga e abscondida, todas na verdade, constituindo penínsulas, e situadas na parte meridional do continente amarelo.

A África esboçava-se, vagamente, num rectângulo, com uma espécie de hernia solta a Oriente, a Etiópia, banhada pelo mar, mas, já se viam as ilhas da Madeira e dos Açores. Para além delas, nada existia. Só o mar tenebroso. A América ainda não havia nascido.

Em 1546, no mapa universal, de Giacomo Gastaldi, aparece o Cabo da Boa Esperança, e, no «mar congelado», a «Tierra de bacalau», nome bem português, e outra, também com a eufonia do nosso idioma, na sua latina raiz: «Tierra do Laborador». Como se demonstra, os pergaminhos linguísticos ainda constituem a melhor maneira para destruir certas teses geográficas espúrias sobre quem, primeiramente, chegou ao Novo Mundo—mais abaixo, mais acima, mas América enfim, à vista, como gaieiro que, no cesto da gávea, devisa, na toalha movediça das águas, uma sombra pesada, escura e imóvel, e grita, arrebatado: «Terra! Terra!».

No mesmo mapa, a África aparece já bem desenhada, contornada, assim como a Índia, onde três nomes fulgem: *Diu*, *Calicut* e *Goa*. Damos a volta ao planeta e encontramos no mapa de Gastaldi, a «Tierra del Brasil», com o Amazonas, a serpenteir, verticalmente, do Sul para o Norte, indo desaguar entre as Guianas. Assinala-se o Estreito de Fernão de Magalhães, designando-se o polo antártico, como «tierra incognita».

De facto, ainda lá não tinha chegado Scott, no século dezanove, na sua heroica e sobre-humana epopeia! Mas a América era irmã siamesa da Ásia, e Angola, conhecida pelo *Mani-congo*, anodo que se repete em outras cartas.

Lá está Madagascar, então, no século XVI, conhecida por ilha de São Lourenço. Há nomes geográficos, como este, que se deviam reivindicar!

E a propósito de Madagascar: no mapa da universal descrição, do Mundo, de Arnoldo Arnaldi, Siena, 1601, surge, ao fundo dessa ilha, uma pequena mancha de terra, no meio do oceano, como sendo de *João Lisboa*. É a história trágico-marítima dos portugueses, o seu roteiro pelo planeta—ilhas perdidas na distância e na bruma, angras e cabedelos que demandávamos e baptizávamos, com o apelido do primeiro que desembarcava.

Arnoldo Arnaldi mostra ter menos conhecimento do nosso país, cuja capital coloca nas alturas do Porto, que do Brasil. A linha de costa é mais disciplinada, no seu mapa que nos outros, e já localiza, entre outras, as baías de São Salvador, e dos Pargos, e o Monte Pascal (Pascoal).

Michael Tramezini (1554) confunde tudo no seu mapa mundo, em dois hemisférios. Sobre põe a Etiópia, em Angola, e designa o histórico padrão do Zaire, o primeiro que ali colocamos, como «padrão primeiro».

Para ele as Hesperides ainda são as Canárias, e terras de Santa Cruz—*Brasília Regio*, com a seguinte legenda: *brasilii arborio feracissima*. Donde obteriamos semelhante informação?

decantado mapa catalão de 1450 e artisticamente bonito, tanto mais que é colorido, mas, geograficamente, é um acervo de erros. A Índia não conta e a África acaba aí por alturas do Cabo Frio.

Rosacio Giuseppe (1597) é mais categórico na sua carta. Lá está *Brasília a Lusitania*, 1.º, 1504, *immemorial*, se copiamos bem, porque os caracteres são tão pequenos, que só com lupa podiam ressaltar nitidamente. Mas tem uma informação valiosa: «*neste rio (sem designação) foram encontrados ouro e esmeraldas*». Já figura Pernambuco, e, balouçando-se nos mares do Cruzeiro do Sul, nota-se uma caravela, com a seguinte legenda: *Américo Vesputio, florentino, navegou por ordem de Emmanuel, ré di Portugal, ano 1501, descobriu rio da Prata*. Nesta carta está marcada a linha do Tratado de Tordesilhas, com a data de 1524, mas o Brasil fica muito para além dela.

Noutros mapas, Goa aparece com ortografia diferente: uma vez «Coa» e outra «Goha», mas em muitos outros, quase todos, a bem dizer, as nossas duas cidades da Índia têm o nome correctamente escrito. Giovanni de Ramusio (1554) marca Diu, com um forte ou uma caravela portuguesa; Giovanni de Rossi (1683) localiza, devidamente, Macau, desmentindo Gerard Jode, de Antuérpia (1593) que o pôs no Pegu.

Passamos sobre as tábulas da Ásia, de Ptolomeu todas erradas e por aqui e ali, entre a valiosa e abundantíssima documentação cartográfica, depauperamos variadíssimas nomenclaturas lusitadas, sobretudo, no Indico.

Ilhas hoje ignotas, ou com nomes estrangeiros. Entre outras, Moçambique e a costa do Malabar, ilhas do «Corpo Santo», «Mascarenhas», «Francos», «Chagas», «Gamos», a «Polu-cra», que deve ser Pulcra, «D. João de Castro», e os baixios de «São Miguel».

Noutro atlas, cujo autor não recordo, por baixo de Goa, há um reino de apreciável extensão territorial, que se chama *Madre de Deus*. Os mapas de chineses, a tinta de Nanquim, com muitos caracteres, são incompreensíveis. Parecem dragões de escamas encrespadas e fauces fumegantes de fogo.

Tudo isto que, segundo a nossa opinião, é o mais importante, serve de pretexto a apresentação do *Livro das Maravilhas*, o tal «Il Milione»—assim crismado porque nas suas fantásticas aventuras pelas terras do grande Khan, imperador da China, o audaz veneziano só encontrava cidades maravilhosas e portentosas milhões. Cognominaram-no mesmo *Messer Marco Milione*, quando um quarto de século depois, de distantes e estranhas peregrinações, voltou à cidade anfibia, roufendo mais o tártaro, do que o cantante dialecto veneziano.

O livro, exposto está recheado de iluminuras, não sabemos se feitas por Marco Polo, em Génova, quando ali esteve preso, se alguém, por ele, na sugestão das suas miríficas narrativas.

A avaliar pelos desenhos, quer-nos parecer que Marco Polo nunca teria passado da França Menor. Na imaginação exuberante e prodigiosa, sem deixar de ser colorida e pitoresca, é irmão do nosso Fernão Mendes Pinto, *mito* como o alcunharam os contemporâneos.

As imagens parecem feitas por um italiano. Na Tartária, na Scitia fria, na misteriosa Mongólia, quase todas as cidades têm muralhas e torres como as de Siena e Florença.

Os trajes são mais ou menos os da Renascença: com numerosos turbantes de cores e tunicas azuis ou cor-de-rosa.

Os Chineses não têm características ráticas, sequer a epiderme amarela e os olhos oblíquos. Só os pretos estão bem representados, mas para isso escusava Marco Polo, de ter voado nas asas da ficção, até tão longe.

Na *Piazza de São Marcos* ou na *Riva degli Schiavoni*, encontrava-os, às dezenas, com a cor natural, ou, até mesmo, entre os grandes almirantes da Serenissima República de Veneza.

VENDE-SE

Piano p. santo b. est., mobília c. jantar, 2 cantoneiras ant. vidrinhos. Cofre grande. Telefone 42328-771087

Os Americanos e a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

então material americano para prosseguir na sua luta implacável contra o Japão.

Nessa altura, o movimento de resistência do Vietnã era considerado pelos Americanos como um aliado na luta comum contra o imperialismo nipónico e como um símbolo activo da ansia de libertação das populações da Indochina contra o colonialismo francês. Esta atitude era condicionada pelas conhecidas ideias anti-colonialistas do falecido presidente Roosevelt. Este, nas reuniões do Conselho de Guerra do Pacífico que se efectuaram durante a ultima fase das hostilidades, mostrou-se o mais ardente campeão da independência daquelas populações.

A França não tomou parte na Conferência de Potsdam (Julho de 1945) e os seus representantes não estavam presentes quando ali se tratou do problema da Indochina. Os Chineses e os Ingleses foram encarregados de desarmar as forças do Japão vencido que se encontravam na Indochina, ao Norte do paralelo 16º. Esta decisão equivalia a confiar-lhes o encargo de ocuparem o país enquanto a sua sorte não fosse definitivamente resolvida.

Depois da capitulação do Japão (Agosto de 1945), as autoridades americanas que se encontravam na Indochina, ao Sul do paralelo 16º, tomaram uma posição abertamente anti-francesa. Os agentes da O. S. S. afirmaram abertamente aos chefes nacionalistas locais que a França nada mais tinha a ver com a Indochina e que não era de encerrar sequer o regresso dos representantes da soberania francesa.

O fim do protectorado francês

O objectivo principal dos Americanos consistia em impedir o regresso desses representantes da soberania francesa, os quais seriam automaticamente substituídos por delegados seus. A Indochina conheceria um regime de condomínio sino-americano, no quadro dum amplo movimento de tutela previsto pelo presidente Roosevelt e pelos seus colaboradores como uma das peças essenciais do futuro mecanismo da O. N. U.

Entre os documentos deixados pelos Americanos na Indochina foi encontrado um memorando que resume as linhas gerais dessa política, a pôr em prática depois da derrota do Japão. «Em caso algum, lê-se nesse documento, é de admitir o regresso da França à Indochina». O primeiro alto funcionário francês enviado à Indochina—o sr. Jean Saintemy—publicou uma obra sensacional com o título «História dum paz malograda», na qual descreve as peripécias incriveis que então caracterizaram as relações franco-americanas no Extremo-Oriente. Essas peripécias fazem parte da história do drama indochinês.

Depois da capitulação dos Japoneses—escreve aquele autor—alguns serviços dos Americanos passaram a adoptar, em relação a nós, uma atitude de aberta hostilidade. Ainda segundo o sr. Saintemy «os aliados procediam com os Franceses como se estes tivessem praticado delitos inaceitáveis naquele país onde nunca mais haveria lugar para eles».

Incidentes significativos

Na ultima fase das hostilidades, as autoridades francesas haviam-se refugiado em Kun Ming na China meridional, junto da fronteira indochinesa, a fim de regressarem a Hanoi logo que as circunstâncias o permitissem. Era seu propósito reivindicar a soberania da França e afirmar a continuidade da sua presença na Indochina. Este desejo teve de enfrentar a hostilidade aberta dos Americanos que ali se encontravam.

As comunicações entre Kun Ming e Hanoi eram feitas exclusivamente pelo ar. Os Franceses não tinham aviões. Avistaram-se com os Americanos, aos quais explicaram o que pretendiam e ficou assente que o sr. Saintemy e alguns dos seus auxiliares partiriam para Hanoi a bordo dum aparelho americano no qual seguiria, igualmente, o chefe da secção da O. S. S. na Indochina, major Patti. Ficou também assente que partiriam para Hanoi, em 16 de Agosto (1945). Mas à hora combinada não apareceu o «Liberator»

que devia levá-los a Hanoi. Aos Franceses foi dito que voltassem mais tarde o que não contribuiu, em nada para fazer aparecer o avião indispensável.

Por acaso aterrou então inesperadamente em Kun Ming um aparelho «Dakota» francês que vinha de Calcutá. O sr. Saintemy e os seus subordinados resolveram aproveitar aquele ensejo providencial. Mas era preciso prevenir os Americanos da O. S. S. Quando tudo estava a postos para a partida surgiu, junto do sr. Saintemy, o major Patti, portador dum telegrama do general Wedemeyer, chefe das forças americanas na China, que dizia: «Proibição para os aviões, qualquer que seja a sua nacionalidade, de levantarem voo de Kun Ming».

Uma explicação tempestuosa

Perante o que se passava, os Franceses resolveram empregar um estratagemas. Disseram aos Americanos que seguiriam para a Índia com a intenção reservada de descer em pára-quedas quando passassem sobre Hanoi. Mas quando tinham tudo preparado para tomar lugar no avião, notaram que este se encontrava guardado por soldados chineses que os impediram de subir. Este episódio aparece assim, comentado por Saintemy na sua obra: «Os Franceses não deviam chegar a Hanoi. Sobretudo não deviam chegar depressa. Isto tornara-se evidente». Com efeito, os rebeldes do Vietnã, entendidos com os Americanos, haviam tomado na véspera conta do poder de Saigão.

A tarde, o sr. Saintemy teve com o major Patti uma explicação tempestuosa. «Era impossível, escreve aquele funcionário, acreditar que os soldados chineses, como dizia Patti, tivessem agido por iniciativa própria, imobilizando um avião francês no território do seu país». Mas era também impossível fazer qualquer coisa sem licença dos Americanos. Até o ultimo momento foi necessário apianar com eles dificuldades que levantavam incessantemente. Por fim, o avião partiu, em 22 de Agosto. Pouco depois, de levantar voo chegou uma ordem terminante do quartel general americano proibindo-o de sair. Era, porém, demasiado tarde. Foi nestas condições extraordinárias que o primeiro delegado da soberania francesa na Indochina teve de tratar com os representantes dos Estados Unidos.

Um hóspede indesejável

No aeródromo de Hanoi, á chegada, o avião francês foi recebido por uma força do Exército japonês armada. Era dos Franceses que se ocupariam com a certeza antecipada de que eles seriam tratados como seus prisioneiros. Estranha aventura esta dos Franceses, agrupados numa missão que, segundo a expressão do sr. Saintemy, «era aos olhos dos seus aliados americanos completamente ignorada, sistematicamente combatida nas suas iniciativas e cercada dum ambiente de suspeição e hostilidade».

Os membros dessa missão foram encerrados no palácio do governo, virtualmente prisioneiros, e deixados pelos Americanos á mercê de oficiais japoneses—os vencidos—que, segundo diziam, se limitavam a cumprir ordens de acordo com as decisões tomadas na conferência de Potsdam. Os Americanos fizeram saber ao sr. Saintemy e aos seus compatriotas que desejavam vê-los partir o mais depressa possível, para longe.

Em 26 de Agosto o major Patti pôs á disposição dos Franceses um avião para os levar a Kun Ming. «Cheguei á conclusão, escreve ainda o sr. Saintemy, que os Americanos não queriam por preço algum a minha presença em Hanoi. Nos papéis deixados pelos Americanos encontrei-se, mais tarde, a prova irrecusável dessa intenção declarada».

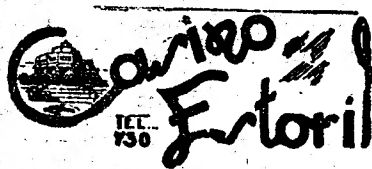
ATTICUS

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Num avião da Panair, regressou hoje ao Brasil o senador dr. Domingos Velasco, um amigo de Portugal que, entre nós, se demorou algumas semanas em visita de estudo e turismo.

DOMINGOS ROQUE LAIA
Recolheu aos quartos particulares do Hospital de S. José o sr. Domingos Roque Laia, antigo chefe do Registo de Doentes dos H. C. L., que foi ali operado com êxito.



HOJE—Quarta-feira, 7
No «WONDER-BAR»
e no Salão-Restaurante

3.ª e penultima apresentação de
João Villaret e Armando Rodrigues
num novo e excepcional programa de «MUSIC-HALL»

Entrada 20\$00

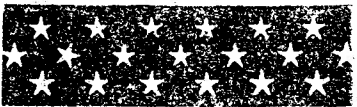
No «WONDER-BAR» — Jantar de Caridade a favor
do «Infantário do Estoril»

(Para adultos)

EXITO



Três vedetas de Paris: Lise Bourdin, Etchika Chourcau e a Torre Eiffel



Há 25 anos

Já há 25 anos se estreava no São Luiz o filme baseado no mesmo assunto de «Gentlemen prefer blondes», que os estudiosos americanos agora reeditaram. Mas, em vez da Marilyn e da Jane Russell, eram as «novas» actrizes Ruth Taylor e Alice White que interpretavam os principais papéis.

No mesmo cinema estreava-se, com grande êxito, «Tempestade», com John Barrimore e Camilla Horn, cuja realização coube em grande parte ao pouco tempo dirigida «Volga, Volga».

O Cinema contra a Televisão

Numa estatística recentemente revelada na Grã-Bretanha, apuraram-se os seguintes dados, relativos à frequências dos cinemas:

1950	26,8 milhões
1951	26,3 milhões
1952	25,2 milhões

O gabinete de estatísticas atribui esta descida progressiva ao incremento da televisão na Grã-Bretanha.

Durante o mesmo período o número de receptores em televisão passou de 250.000 para 2 milhões. Números bem significativos...

Chaplin disse...

Charlie Spencer Chaplin declarou, recentemente, na Suíça:

«Na nossa era atómica, as nações deveriam dedicar-se a coisas menos tristes e mais construtivas do que o recurso à ciência para resolver divergências. Os tristes esforços para induzir o povo a aceitar a guerra com a bomba de hidrogénio e todos os horrores que isso comporta, é um crime contra o espírito humano e um indício de loucura universal. Afastemo-nos de nós esta atmosfera desesperadora e deletéria, esforçando-nos para compreender, reciprocamente, os nossos problemas, pois que uma guerra moderna não trará a vitória para ninguém. E por isto que nós devemos lutar para regressar ao que é natural e são no homem, ao espírito de boa vontade que é a base da inspiração, de tudo o que é criador, belo e nobre na vida. Congreguemos todos os nossos esforços neste sentido para alcançarmos uma era gloriosa de paz, na qual todas as nações prosperem».

Noticiário

ITALIA

* Lucia Bosé, a bela actriz milanesa, vai interpretar um filme intitulado «Tratada» que conta uma história de amor tem por fundo batalhas e vitórias da guerra de 14-18.

* Acaba de ser publicado o livro branco sobre o célebre processo Renzi-Aristarco, no qual depõe o notável jurista Calamandrei.

ESTADOS UNIDOS



Virginia Mayo, a bela actriz do cinema norte-americano, cuja silhueta conhecemos de tantos filmes, deu à luz, recentemente, um menino que, dizem, se parece com a mãe. Todavia, na imagem, Virginia Mayo parece ter ficado um pouco atrapalhada, como que dizendo: «Vejam lá o que me aconteceu». São as leis da vida, minha senhora...

* Marilyn Monroe, apesar de ser má actriz, é um cariz permanente. Vai rodar, agora em cinemascópio, evidentemente, «Fascinação do espectáculo» e «Sedução loira», títulos estes bastante sugestivos, monroeneanos, até!

FRANÇA

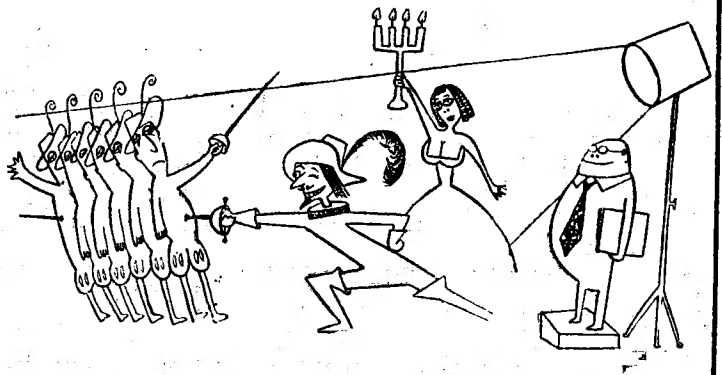
O próximo filme de Jean Delannoy, baseado, num tema de William Irish, intitula-se «Obsessão». Interpretes: Michele Morgan e Raf Vallone.

Dois filmes franceses batem, na Suécia, todos os «records» de bilheteira: «Les compagnons de la nuit» e «Jeux interdits».

* Uma co-produção italo-francesa está a obter grande êxito de bilheteira em Paris, «Touchez pas au grisbi», facto que é atribuído à escolha do título. Subtilezas comerciais...

O cinema americano, apresenta esta noite, no IMPÉRIO, uma das suas mais engraçadas comédias, devida ao produtor famoso Howard Hughes, que não cessa de aplicar os seus milhões aos filmes que ele próprio pensa e superintende. Desta vez, Hughes dá-nos um excelente par, Jean Simmons e Robert Mitchum, numa película que reúne todas as condições para ser um espectáculo

O ULTIMO DOS MOSQUITEIROS



munido cinematográfico

Cinemascópio e materialismo dialético

«Primeiro balanço do Cinemascópio segundo George Sadoul nas «Lettres Françaises»: «O malogro parece agora certo no mundo dos negócios».

Por sua vez, a revista «Variety» anunciou que, apenas num ano de exploração, «A Tunica» rendeu mais de 200 milhões de dólares ao produtor — o que quer dizer que o «record» de 26 milhões de dólares para «E tudo o vento levou», passados 15 anos, corre o risco de ser ultrapassado. A mesma revista assinada que, entre os 10 filmes que mais renderam nos Estados Unidos, oito são projectados em «écran» gigante.

O marxismo consiste em interpretar correctamente os fenómenos económicos.

(Do «Cahiers du Cinema»)

«Crónica dos pobres amantes»

«Por minha parte, fiquei comovido até às lágrimas (o que raramente me acontece) e tenho a agradecer ao realizador Carlo Lizzani o ter-me oferecido, nesta adaptação, do romance de V. Patrologini, feita com tanta discreção, paixão e calor, uma das minhas maiores alegrias de espectador. Esta obra, relato da vida dos habitantes de uma pequena rua de Florença durante as primeiras perseguições fascistas (1925) é dos raros momentos cinematográficos onde a revolta e o amor se unem tão estreitamente que se confundem, para se transformarem, depois, num único grito de esperança...». Eis um filme-chave; todos os que amam, todos os que sofreram ditaduras, todos os que querem viver, não poderão deixar de gostar apaixonadamente deste filme. Os outros...

Um festival que nos dá «A porta do Inferno» e «A crónica dos pobres amantes» é um grande festival.

Ado Kyrou, em «Positif»



Um grupo de artistas de Hollywood, à frente dos quais Gregory Peck, criou em 1947, em La Yolla, pequena povoação da Califórnia, próximo de Hollywood, um teatro que, actualmente, pelo nível e interesse das peças nele representadas, é dos mais importantes dos Estados Unidos.

Todos os grandes cartazes da Broadway foram ali representados mesmo antes de subirem à cena nos grandes teatros de Nova York.

A história da sua criação é bem simples: Gregory Peck, Dorothy McGuire e Mel Ferrer, retidos na Califórnia por contratos cinematográficos, lamentavam-se de não poder representar na Broadway. Tiveram, assim, a ideia de criar um teatro próximo dos estudos e acabaram por escolher La Yolla, a três quilómetros de Los Angeles.

A 7.ª época, que terminou agora, salientou-se pelo alto nível das peças representadas, entre as quais «La cuisine des anges», de Albert Husson, e «L'heure éblouissante», de Ana Binacci, que vimos há pouco em Lisboa.

Enquanto os artistas americanos do cinema fazem teatro por gosto, os nossos fazem-no, ali no Parque Mayer, para subsistirem. Contrastes...

Publicações de Cinema

«Breve história da imprensa cinematográfica portuguesa», por Alves da Costa — Um interessante e útil trabalho da autoria de um dos melhores críticos e ensaístas cinematográficos portugueses. Alves da Costa faz um aturado estudo de toda a imprensa dedicada ao cinema no nosso País, ilustrando o texto com inúmeras gravuras. Obra indispensável aos estudiosos e ao público do Cinema.

«Imagem» — Com aceniosos progressos de número para número, saiu agora o n.º 6 da revista «Imagem», dirigida por José Ernesto de Sousa. Traz variada colaboração de J. A. França, Mary Field, Manuel Pina, J. Aranda, José Cardoso Pires, J. E. de Sousa, Bela Balazs e uma secção de crítica de filmes.

«Visor» — Apareceu mais um número de «Visor», a revista do Cine-Clube de Rio Maior que conta com variada e valiosa colaboração.

Ficamos especialmente gratos ao crítico e ensaísta Neves Real pelas referências feitas a «Exito» e congratulamo-nos pela sua adesão à ideia, manifestada nesta página, de uma reunião para análise do cinema português.



Gérard Philipe e Danielle Darrieux, principais intérpretes de «Vermeelho e Negro», filme baseado na conhecida obra de Stendhal

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. P. P. A SUA DISPOSIÇÃO

Direitos da crítica

«Tom Hopkinson, crítico cinematográfico do «Daily Sketch», depois de ter deixado as suas apreciações no jornal, recebeu um telefonema do chefe da redacção sr. Herbert Gunn.

—Posso suprimir só três letras?... —Quais?

—Você diz: «Não é um grande filme». Podíamos suprimir o n, o a e o.

Hopkinson recusou. A frase foi respeitada mas Gunn acrescentou de sua própria conta algumas frases para dizer que a atmosfera do filme era de uma notável autenticidade. (a senhora Gunn tinha sido a conselheira técnica do filme...).

Hopkinson, o crítico, enviou um protesto que não foi publicado mas ao qual Gunn respondeu com uma carta de desculpas. Hopkinson queixou-se, então, ao Conselho da Imprensa, que agrupa jornalistas e editores, o qual aprovou «o princípio de que um jornalista que assine um artigo tem o direito de exigir que nenhuma alteração seja feita no seu texto sem o seu consentimento».

O Daily Sketch publicou este aviso. (Do «Cahiers du Cinema»)



agradabilíssimo. Jean Simmons, deveras encantadora, neste seu novo filme, pode dizer-se que foi a grande vedeta do ano. Ela conquistou por completo as nossas plateias, pelo que não será difícil adivinhar-se uma enchente total, esta noite, no IMPÉRIO, já que, acima de tudo, o público quer divertir-se, recorrendo a espectáculos de boa disposição como o jovial «Bonita e Audaciosa».

ECOS

Apareceu mais um número da revista «O Alguém no Chiado»—artigo que é uma Cronista» que, sob a direcção competente de Alberto Xavier, marca uma nota interessante, no meio das nossas publicações literárias. As artes, as letras, os acontecimentos mundanos, os teatros e os cinemas, as exposições, as novidades e as modas enchem as páginas, ricamente ilustradas, de «O Cronista», que podemos e devemos considerar também um excelente «magazine».

Presta sentida homenagem ao saudoso João de Deus Ramos, Candido Guerreiro e Teixeira de Pascoais, cuja obra continua a ser admirada. Abre com um magnífico artigo de Alberto Xavier intitulado «O Romantismo e o Classicismo» (suas diferenças essenciais). Desejamos-lhe vida longa e próspera.

O bimotor «Anson», que, ontem, caiu ao mar, em frente da praia da Nazaré, causou a morte de toda a sua tripulação—cinco homens em plena mocidade ou na força da vida. A gente que se acumulava, à beira-mar, nas distrações que a água e a areia facultam, ficou gelada, perante o trágico sucedido.

As cousas da vida encadeiam-se com as cousas da morte: a alegria mais ruidosa fenece na dor mais sombria o poema mais belo extingue-se no desespero mais opaco.

A aviação, se, por um lado, revela e afirma o génio inventivo que aproxima os povos, no espaço e no tempo, por outro lado, deu à tragédia novos aspectos e grandezas que a tornam superior ao que imaginaram Esquilo, Sófocles ou Eurípides.

As cinco vítimas do «Anson» morreram ao serviço da Pátria, com todas as suas ilusões e sonhos convertidos, inesperadamente, num brasileiro.

Não merecem eles o respeito, as preces e as saudades de nós todos?

Acaso haverá alguém que se não comova profundamente, dizendo, no sacrário do seu coração:

«—Recebei no Céu a recompensa que a Terra vos recusou!».

Aquilino Ribeiro publica, em «O Século», de hoje, um artigo intitulado «Falta

Falando dele, com a emoção de quem fala de alguém muito grato ao seu coração, Aquilino escreve o seguinte:

«Gualdino não era zoilo sistematicamente, porquanto ver o Mundo por uma lente fumada ou menoscar não era para ele um fim. Nesta nossa terra de poucas actividades culturais, em que se havia ele de ocupar senão de censor? Pesava as coisas, media os homens e estes, em geral, postos de pé contra a sua craveira, pareciam-lhe pigmeus.

Por que não escreveu ele, possuindo, como era notório um espírito altamente crítico, discriminador, discursivo e analítico, qualidades requeridas para qualquer oficial das letras, até romancista?».

Gualdino, que conhecemos e estimamos, nasceu com as finas qualidades do escritor, mas nunca teve ocasião para escrever o livro em que ele ficasse retratado por si próprio e consagrado pelos seus leitores. Era um cavaqueador e, portanto, um improvisador. As ideias, as imagens, as descobertas da sua imaginação ou as relampagos da sua inspiração obedeciam à lei do menos esforço. A pólvora que se guarda, anos e anos, nos paços, só vem a fulgurar, às vezes, se o acaso lhe deita fogo.

Gualdino não gostava de esperar e por isso o seu espírito faiscante ardia, de momento a momento, nas conversas de café. A sua arte, a sua crítica, as suas ironias, as suas picadelas e os seus ditos mordentes gastavam-se como as caixas de fósforos—uns após outros.

—Por que não escreve você a obra que nos deve, ó Gualdino?

«—Os livros são para pessoas desconhecidas, que os compram e lêem, mas eu aprecio, sobretudo, o convívio com os meus amigos e a palavra que nos salta dos lábios, como o som dos clarinetes...».

Falta recolher dois cadáveres dos tripulantes do avião que caiu na Nazaré

NAZARÉ, 7 (Pelo telefone)—Enquanto, na praia, os milhares de bocados em que ficou partido o bimotor da base de Sintra que ontem, devido a uma avaria, se despenhou a cem metros da areia, eram carregados num camião das Forças Aéreas, diversos pescadores procuravam afanosamente, e apesar dos prejuízos já sofridos, por rasgões das suas redes, presas a destroços do aparelho, ou a pedras do fundo, os três cadáveres que faltavam das cinco vítimas da tragédia, ou sejam os do furriel radiotelegrafista Octávio de Jesus Silva, e dos alunos radiotelegrafistas José Lourenço Cabrita Alves e Basílio Figueiredo Cardoso.

Muitas pessoas de vários pontos dos arredores da Nazaré, deslocaram-se propositadamente a esta localidade atraídas pela tragédia de ontem em que perderam a vida os cinco jovens tripulantes do bimotor militar.

Por determinação da Capitania do porto, os pescadores desta vila têm andado em azáfama constante a lançar redes de pesca no local onde o avião desapareceu, para ver se conseguem encontrar mais corpos.

E assim, pouco depois das 12 horas, foi apanhado numa das redes o cadáver do furriel radiotelegrafista Octávio de Jesus Silva, de 24 anos, natural de Lisboa, o qual foi removido para a casa mortuária. O aparecimento deste cadáver —o terceiro—foi comunicado à Base Aérea de Sintra, a fim de ser removido para Lisboa.

Os outros dois corpos estão no Hospital Militar Principal

Os corpos do aspirante Raul de Brito Figueira Lourenço, piloto do avião destruído, e do aluno radiotelegrafista José António da Conceição Matias, que ontem foram recolhidos, encontram-se já na casa mortuária do Hospital Militar Principal, onde chegaram às 3 horas, numa ambulância do Exército.

Depois de autopsiados, serão colocados, numa câmara ardente, na capela privativa daquele hospital, donde saíam os funerais.

Vai de tricórnio...



Esta nota não é para gabar o manequim, mas para chamar a atenção sobre os pormenores da sua «toilette», apresentados nas regatas de Henley. Que dirá a leitora—já não falamos no leitor...—deste tricórnio negro, inspirado nos chapéus dos soldados do século XVII e guarnecido de um «bouquet» de rosas vermelhas? O segundo complemento original deste conjunto muito decotado—chamam-lhe «frente única»—está na bolsinha de mão, também guarnecida das mesmas rosas vermelhas. O conjunto pode não agradar a todas as senhoras—mas pelo menos a algumas... Que dizem?

A VERDADE

é o único e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Morreu hoje com 54 anos o romancista Augusto da Costa

Na sua residência, Avenida Marquês de 1.º mar, 54, 1.º, faleceu esta manhã, vítima de um súbito ataque de coração, o escritor e romancista Augusto da Costa.



Augusto da Costa

sando a chefiar a repartição respectiva, a de que se afastara ultimamente para se ocupar de outras actividades.

A obra literária de Augusto da Costa até os seus meritos de romancista, e intensa a vida, e muitos dos seus livros mereceram prémios, como «Os sete pecados mortais» (vida nacional), que em 1938 obteve o Prémio António Enes do S. N. L., e «As Inocentes» que em 1941 ganhou o Prémio Ricardo J. Lheiro, da Academia das Ciências. E muitos os seus romances que tiveram larga tiragem e justa nomeada, como «Galo Doido», «Miquelina, rapariga Moderna», «Verónica» (Os olhos eram verdes), «As Inocentes», «vesperas de nova adição», e outros. Colaborou em vários diários, como «Jornal do Comércio» e «Diário da Manhã», e escreveu para o «Tiro», escrevendo no D. Maria II a peça «Fogo Falha».

Augusto da Costa, que era exemplar de família, deixa viúva a sr.ª D. Arcelina F. de Douwens da Costa, e dois filhos, o estudante de Engenharia, Carlos Alberto Douwens Costa, que se encontra em Coimbra a fazer exame, e Maria Isabel Douwens da Costa, funeral de Augusto da Costa, a cargo da Ag. c'a Barata, sai amanhã, às 12 horas, da residência, Avenida Marquês de Tomar, 4.º andar, para o cemitério do Alto de S. João.

Uma galinha começou

a cantar de galo e a arrastar a

às companheiras de capoeira

MILÃO, 7.—As mudanças de sexo deixam de ser privilégio dos seres humanos. Uma galinha, depois de ter já posto uns cem ovos, não se subitamente estéril. A crista começou a desenvolver-se fortemente nestes últimos 20 dias. Todas as manhãs, deu em cantar despontar do dia. Mas o sintoma mais perturbador foi ter começado a perseguir, com seus galanteios, as suas companheiras de capoeira. Chamados os veterinários, a opinião destes foi categórica: a galinha tornara-se fêmea. —(F. P.).

Bandidos mexicanos

mataram sete camponeses

MEXICO, 7.—O jornal «Universal Graf» informa que cerca de 200 bandidos armados depois de se apoderarem da aldeia de Culcán, assassinaram 7 camponeses. —(F. P.).

Companhia Col

PAQUET VIAGEM

A sair de Lisboa para LUANDA, LO com prévia e Recebe carga em L

Escritórios: Rua de Rua Int

Declarações do general Franco

(Continuação da 1.ª página)

solvido o litígio da Espanha com a Grã-Bretanha por causa de Gibraltar, não devia haver divergências entre os dois países. Para a Espanha, Gibraltar era uma questão de sentimento e de orgulho nacional—declarou.

O general Franco acrescentou que a Espanha não teria, também, problemas com a França, assim que fosse resolvida a discordância quanto ao protectorado marroquino.

Reiterou pedidos anteriores de bloqueio económico contra países comunistas, afirmando que lançariam agressão quando isso lhes conviesse e o Ocidente não deveria por forma alguma auxiliar os seus preparativos.

Disse que era importante a educa-

ção, em Espanha, de Don João Carlos e de seu irmão, Don Afonso, filhos do pretendente ao trono espanhol. Acrescentou que têm de ser preparados para o caso de serem chamados para governar um dia, no futuro.

O general Franco teria dito que não acreditava na liberdade de imprensa. Afirmou que isso significava liberdade de para 50 proprietários de jornais e não para o povo espanhol. Disse que a Espanha desejava liberdade que fosse compatível com a ordem.

Acrescentou que a indústria está a melhorar ao ponto de, com excepção de aviões, a Espanha estar a produzir armas que são tão boas ou melhores do que as produzidas por outros países. —(R.).

Medicamentos químicos

susceptíveis de curar
diferentes tipos de cancro

NOVA YORK, 7.—O Instituto Sloan Kettering, que se dedica ao estudo do cancro e doenças afins, anuncia no seu sétimo relatório, ontem publicado, a descoberta duma série de medicamentos químicos susceptíveis de curar diferentes tipos de cancro de animais em proporções variáveis, segundo esses tipos, e que em alguns casos atingem 100 por cento. Utilizaram-se nas experiências mais de 23 tipos de tumores, entre os quais 18 cânceros do rato e 5 da ratazana. Encontraram-se dez composições químicas capazes de garantir a cura permanente de alguns daqueles tipos. Refere-se o relatório, principalmente, a uma injeção denominada «Tem» que curou 95 por cento de carcinomas Flexner-Jobling e 100 por cento de sarcomas Jensen.

Quanto à leucemia, o relatório faz referência a diferentes medicamentos de eficácia variável entre 75 e 98 por cento dos casos. Experiências em que entram os referidos produtos estão em curso com seres humanos. Das já efectuadas regista-se que embora nenhuma das novas fórmulas seja capaz de curar seja que tipo for de cancro ou leucemia no ser humano, conseguiram-se resultados, nomeadamente com o produto «6 MP», graças ao qual os doentes podem viver pelo menos um ano depois de declarada a doença. —(F. P.).

LUCAS
Campeão das Estradas
DISTRIBUIDOR
CONSTRUIDO COM COMANDO DE VÁCUO

AGENTES EXCLUSIVOS
GARAGEM CONDE BARÃO LDA.
LARGO DO CONDE BARÃO 50
TELEF. 60156-60905-6164



O comandante do «Saipan» ao falar aos jornalistas

Entraram hoje no Tejo mais cinco navios de guerra americanos que regressam da Coreia

Os navios da Armada americana que estão a ser rendidos nas águas da Coreia, continuam a passar pelo Tejo, com pequenas demoras, em viagem de regresso aos Estados Unidos. Assim, hoje de manhã, entraram mais cinco: o porta-aviões de 20.000 toneladas «Saipan» e quatro contratorpedeiros. O primeiro, depois de salvar a terra diante de Belém, fundeou ao largo e as unidades ligeiras atracaram á muralha da Docca da Marinha.

Alguns jornalistas que foram a bordo do «Saipan», tiveram oportunidade, em determinada altura, de trocar breves impressões com o comandante do porta-aviões, capitão-de-mar-e-guerra Denahio, que lhes disse vir aquela força naval da Coreia—em regime de rendição de unidades e não de redução de efectivos—e ter o «Saipan» transportado, recentemente, aviões cedidos pelos Americanos à França, para a luta na Indochina. Aquele oficial também disse que achou surpreendente o panorama da entrada em Lisboa por mar e que julgava que o nosso porto não era tão espaçoso. No final da conversa, o comandante do «Saipan» entregou aos jornalistas alguns elementos de informação sobre os navios, redigidos em espanhol e que tinham sido utilizados para uma conferência de imprensa que houve em Barcelona, quando estas unidades passaram há dias por aquele porto da Espanha.

Durante a tarde, o comandante do «Saipan» visitou o embaixador dos Estados Unidos e os almirantes comandante geral da Armada e co-

mandante-chefe da esquadra e inscreveu-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha. Os navios americanos deixam Lisboa depois de amanhã.

Fragata holandesa «Wolf»

O capitão-tenente Haakman, comandante da fragata holandesa «Wolf», que entrou ontem, á tarde, no Tejo, apresentou hoje cumprimentos na legação da Holanda, no Ministério da Marinha e ao comandante do porta-aviões americano «Saipan». Em nome do almirante comandante-chefe da frota portuguesa, foi a bordo retribuir esses cumprimentos, o seu chefe de estado-maior sr. capitão de fragata Guilherme Martins de Magalhães. A «Wolf» larga amanhã do nosso porto.

Uma rapariga argentina gastou quatro anos numa viagem a cavalo de Buenos Aires a Ottawa

OTTAWA, 7.—A senhorita Ana Beker, de 36 anos, cavaleira argentina, chegou hoje a Ottawa, no fim de uma cavalgada de 27.200 quilómetros de Buenos Aires até esta cidade. A sua viagem durou cerca de quatro anos. Esta rapariga loura, nascida em Buenos Aires de pais lituanos, repetiu o feito de A. E. Tschiffley, para provar que as mulheres se podem equiparar aos homens em tudo. Tschiffley foi a cavalo, de Buenos Aires a Washington, em dois anos e meio, iniciando a viagem em 1925.

A senhorita Beker saiu de Buenos Aires em 1 de Outubro de 1950 com dois cavalos, para a viagem através da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, América central, México e Estados Unidos. Em Junho do ano passado, foi roubada por 3 bandidos, apenas seis horas depois de lhe ter sido feita uma grande despedida oficial, em Puebla, no México. Roubaram-lhe o revólver descarregado, uma máquina fotográfica e todo o dinheiro. O Governo mexicano mandou-a reembolsar do dinheiro que perdera.

A senhorita Beker disse que esperava permanecer em Ottawa cerca de oito dias, regressando depois a Buenos Aires.

O dinheiro para a viagem foi-lhe originalmente dado pela senhora Eva Peron. Foi, também, auxiliada por amigos.—(F. P.).

Tremores de terra no Estado de Nevada

RENO (Nevada), 7.—Sentiram-se dois violentos tremores de terra na região ocidental do Estado de Nevada. Doze marinheiros da base aeronaval de Fallon, a uns 100 kms. de Reno, ficaram ligeiramente feridos. Os prejuízos materiais são importantes.—(F. P.).

O TERRORISMO EM MARRUCOS

MARRAQUEXE, 7.—Terroristas mataram um marroquino e feriram outro, pondo-se depois em fuga.—(F. P.).

Ouro-Joias-Pratas

No seu interesse consulte os preços da Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROZ, 56

O almirante Wright fez hoje várias visitas e segue amanhã para o Norte de África

O almirante Wright, comandante-supremo aliado no Atlântico, chegou ontem a Lisboa, onde vem pela primeira vez depois da sua nomeação para aquele alto cargo, conferenciou, esta manhã, no palácio da Cova da Moura, com o sr. general Julio Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional. O almirante Wright chegou ali, cerca das 10 horas, acompanhado do seu ajudante e do oficial ás ordens português, sr. capitão-de-fragata António Belo. Recebido pelo sr. general Julio Botelho Moniz, o almirante Wright conferenciou, depois, demoradamente, com aquele chefe militar português.

Um almoço com os chefes de Estado-Maior portugueses

No Hotel Avis, onde o ilustre visitante se hospedou, o sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, ofereceu-lhe um almoço, no qual tomaram parte os srs. general Julio Botelho Moniz, que representava também o sr. almirante Ortins de Bettencourt; almirante Guerreiro de Brito e generais Barros Rodrigues e Costa Macedo, respectivamente, chefes de Estado-Maior da Marinha, do Exército e da Aviação; comandante António Belo e ajudante do almirante Wright. Ao almoço que decorreu em ambiente deveras agradável, estiveram presentes, também, as esposas dos convidados.

Cumprimentos do almirante Wright

O almirante Wright esteve, de tarde, pelas 16 horas, no palácio das Necessidades, a apresentar cumprimentos ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e voltou, pouco depois, ao palácio da Cova da Moura, onde apresentou, também, cumprimentos ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

A hora do nosso jornal começou a circular, o almirante Wright, acompanhado do sr. coronel Santos Costa, é recebido, no palácio de S. Bento, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, e, ás 18, avista-se, em Belém, com o chefe do Estado.

Um banquete em S. Julião da Barra

A noite, em S. Julião da Barra, o sr. ministro da Defesa Nacional oferece um banquete em honra do almirante Wright, para o qual estão convidados, os srs. prof. dr. Paulo Cunha, almirante Américo Tomás e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha e subsecretário de Estado do Exército; coronel Gunggeheim, embaixador dos Estados Unidos; ministro James Minotto, brigadeiros-generais Frank Camm e Liebel, antigo e actual chefe da M. A. A. G. em Portugal; almirante Miller, da comitiva do almirante Wright; major Kaulza de Arriaga, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional; adido naval dos Estados Unidos, oficial ás ordens e ajudante do homenageado, e esposas.

Amanhã, ás 10 horas, o almirante Wright seguirá, num avião militar, para Espinho, devendo regressar a Lisboa ás 16 horas. Antes de partir para o Norte de África, ás 17 horas, o almirante Wright receberá os jornalistas, no aeroporto.

PROLÍFERA E GATUNA

LIVERPOOL, 7.—A senhora Mary McInerney, de 39 anos, que já teve 16 filhos, dará á luz o 17.º na prisão, onde está a cumprir pena de um ano de cadeia por roubos em estabelecimentos.

A sr.ª McInerney já tinha comparecido no tribunal dez vezes por roubos em lojas. Por vezes, fazia-se acompanhar de um ou de alguns dos seus filhos nas suas excursões de gatunice.—(Reuter).

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

EM 3 LINHAS

Coisas do trânsito e dos transportes: um «eléctrico» do Alto de S. João demorou esta manhã—cerca das 10 horas—trinta minutos para ir da Praça do Chile á Praça da Figueira. Um verdadeiro «récord» de velocidade...

O sr. João Pedro da Costa, engenheiro-chefe da Repartição de Conservação da Direcção dos Serviços Fluviais da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de engenheiro inspector superior Viriato Cabrita, no Conselho Superior de Obras Publicas.

Foi publicada a lista de classificações dos concorrentes aprovados no concurso para aspirantes de contabilidade da Administração-Geral dos C. T. T.

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de tesoureiros da Camaras Municipais de Estarreja e da Moita.

Na Rua de D. Duarte, por detrás da igreja de S. Domingos, antiga Rua dos Fanqueiros, a casa de ferragens e artigos de pesca que ali esteve instalada muitos anos abandonou o prédio que vai ser demolido. Assim prossegue o plano de remodelação da zona.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos candidatos aprovados no exame de Estado, para professores do ensino profissional industrial e comercial.

Vão realizar-se obras de restauro e conservação no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. A base de licitação é de 840 contos.

Por via aérea chegou hoje a Lisboa o sr. von Kleffens, ministro da Holanda no nosso País.

As unidades navais que acompanharam a viagem presidencial, partiram de Takoradi, na Nigéria, para S. Vicente de Cabo Verde.

Até ao próximo d'a 10, todos os vinicultores são obrigados a manifestar as existências de vinhos e seus derivados que possuem nas suas adegas.

Simple curiosidade estatística de quem lê a lista dos telefones: seis páginas de apelidos Costa, oito e um quarto de apelidos Santos e onze e meia de apelido Silva. Fora, naturalmente, os das páginas suplementares...

Durante o mês de Maio, 11.000 pessoas, entre turistas nacionais e estrangeiros, visitaram o Palácio Ducal de Vila Viçosa e o respectivo museu.

Começaram os trabalhos de terraplenagem para a construção de um novo cinema entre as avenidas de Roma e de Madrid.

Agradecida a KOLYNOS pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes, onde a deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Procure KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
12\$50

ial de Navegação
E «UÍGE»
NAUGURAL
a em 4 de Agosto
BITO e MOÇAMEDES
cala por Leixões
boa até 27 do corrente

Julho, 63 — Telef. 30131/8 Lisboa
e D. Henrique, 9 — Tel. 2342 Porto

J. MENDES COELHO, L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS FORD

•Têm a honra de anunciar a inauguração do seu novo Salão de Exposição e Vendas na RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A das 16 às 24 horas, com a apresentação do

PREFECT 1954

FRIGORÍFICOS I. H.

A grande marca de fabricação americana que dominou o mercado português



Os novos modelos de 1954 representam o expoente mais alto da técnica moderna de refrigeração a par duma beleza inconfundível e dum acabamento impecável.

- Grande espaço interior
- Racional aproveitamento da porta
- Incomparável rendimento
- Pequeno consumo de corrente
- Lindas cores interiores
- Possibilidade de os decorar a seu gosto
- Garantia de cinco anos
- Grandes facilidades de pagamento



INTERNATIONAL HARVESTER

Distribuidores gerais:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 250-2.º-E. • Telef. 20353 e 32903 • LISBOA

NO PORTO—RUA SANTO ANTONIO, 208—TELEFONE 25582
EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS STANDS DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doc. de Alcantara nos dias 7 e 8 para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

O navio-motor «ANDULO»

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. (Via Leixões)

recebe a carga em Lisboa de 14 a 19 do corrente para sair a 23 directo a Angola

Este navio recebe também CARGA DE FRIGORÍFICO no dia 22 para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



2
MODELOS
4 e 6
CILINDROS

- Nova técnica do acabamento dos cilindros
- Novo sistema de direcção
- Novo tipo de capot
- Fácil acomodação para seis pessoas
- Custo acessível



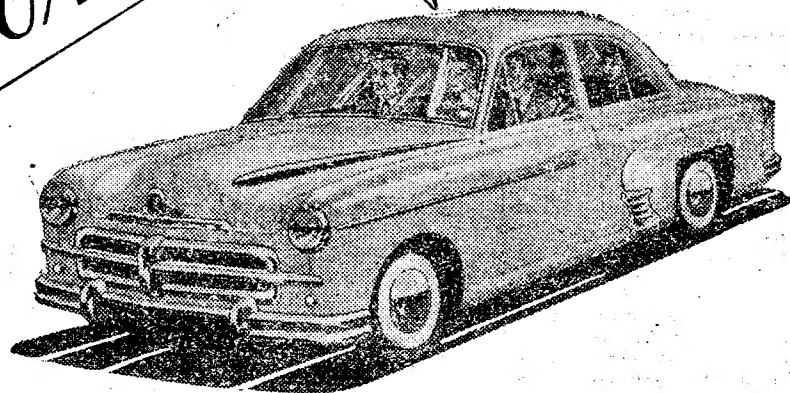
Um produto

50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

VAUXHALL



ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
POR MECÂNICOS TREINADOS
NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.



GENERAL MOTORS
LISBON BRANCH

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



D. Aida Ferrão da Costa Pinheiro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Emídio da Costa Pinheiro e seus filhos participam que amanhã, dia 8, pelas 10,15 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Báscula para pesagem de carros de carga na estação de Alcantara (Mar)

A C. P. tem a disposição do Público, na estação de Alcantara-Mar, uma báscula para pesagem de carros de carga:

—Por cada carro e operação de pesagem, efectua-se a cobrança de 1500 por fracção indivisível de 1.000 quilogramas, com sujeição ao mínimo de 2550.

—Por cada pesagem de carro carregado permite-se uma pesagem gratuita do veículo em vazio, podendo esta ser efectuada antes ou depois de carregado.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SINALEIRO

CONDENSAÇÃO

do conto de

Charles Dickens

—O LA! Ai em baixo!
Estava á porta da barraca, quando ouviu esta voz, conservando na mão uma bandeirinha enrolada. Considerando a natureza do lugar, ninguém teria duvida em acreditar que o homem perceberia de que lado o chamavam; mas, em vez de olhar para o alto onde eu me havia colocado, mesmo por cima dele, voltou-se para outra banda e observou a linha. Naquele gesto, notava-se algo de estranho, embora me não fosse fácil explicar o que era. O caso é que me chamou a atenção, ainda que a sua figura, mal delineada e sombria, no fosso profundo, só se tornasse visível, contra a luz do crepúsculo, quando eu punha as mãos em pala sobre os olhos.

—Olá! Ai em baixo!
Voltou-se de novo, agora para o lugar onde eu estava e, erguendo os olhos, deu por fim comigo. Perguntei-lhe se havia alguma verdade por onde pudesse descer para falar com ele e continuou a olhar-me, sem dar resposta. Mirei-o também, sem pressa de repetir a pergunta ociosa. De repente, senti uma vibração na terra e no ar, como se alguma coisa se aproximasse trepidando. Com o estremecimento, recuei. Era um comboio. Depois dele passar e de se ter dissipado o fumo, olhei outra vez para baixo e vi o homem enrolando a bandeirinha que desfaldara para indicar que a linha estava livre.

Repeti a pergunta. Após um intervalo, durante o qual ele pareceu observar-me com muita atenção, indicou-me um ponto que ficava a duzentos ou trezentos passos do lugar onde me encontrava. Retorqui com um «está bem» e dirigi-me para lá. A força de procurar, acabei por descobrir um caminho em zigue-zague, escavado na rocha, e comecei a descer.

Quando cheguei a uma altura de onde o podia avistar de novo, reparei que o homem estava no meio da linha férrea, em atitude de quem esperava por mim. Recomecei a descer, cheguei ao nível da linha e fui até junto dele. Notei, então, que o homem era moreno e pálido, com barba negra e sobrancelhas carregadas. O posto que ocupava era um dos lugares mais solitários e tristes que tenho visto. Cotejavam as barreiras de pedra tosca, as quais só deixavam lobrigar uma nega de céu. Para diante, via-se o prolongamento sinuoso daquela masmorra lugubre; para trás, descobria-se, ao longe, uma lanterna vermelha e baça e a entrada do tunel, cuja arquitectura mágica tinha um aspecto deprimente e bárbaro. Que emprego este!—pensei. Uma visita ali devia ser raridade. Em mim, o homem havia de ver apenas um indivíduo que passava a sua vida ignorante dos assuntos ferroviários e que se servia de uma subita oportunidade para ver de perto aquele trabalho de engenharia. Falei-lhe com esse designio, mas não me recordo bem dos termos que empreguei.

Ele lançou um olhar inquiridor na direcção da luz encarnada, que ficava perto da boca do tunel.

nel, como se estranhasse não sei o quê; depois, fitou-me.

—Aquele luz faz parte do seu serviço?—indaguei.

O homem replicou em voz baixa:

—Então não sabe?

Ao examinar aquela face descarnada, aqueles olhos fixos, formou-se no meu espirito um pensamento monstruoso: de que estava perante uma alma do outro mundo.

—Olha-me de uma maneira como se eu o assustasse—observei, forçando um sorriso.

—Desconfio que já o vi em qualquer parte—volveu ele, apontando para a luz vermelha.

—Ali?—indaguei.

Sempre a espreitar-me, o homem respondeu numa voz sumida:

—Ali.

—Meu bom amigo, que fazia eu lá? A verdade é que não posso garantir-lhe que nunca estivesse ali.

Estava mais á vontade e eu também. Replicava agora prontamente, escolhendo bem as palavras. Convidou-me a acompanhá-lo até á barraca. Notei-lhe que o achava educado em demasia para o officio e ele observou-me que tais casos não eram raros na sua e em outras profissões; que fora estudante de Filosofia (custava a crer, vendo-o ali sentado naquela pequena e desconfortável cabana), mas que nada aproveitava; perdera as oportunidades, descera de condição e nunca mais levantara a cabeça.

Ao erguer-me para sair, disse-lhe assim:

—Você quase me convenceu de que estou em presença de uma pessoa satisfeita.

—Creio que o devia estar—retorquiu.—Toda-

via, confesso que me sinto preocupado.

—Por quê? Que é que o preocupa?

—E' muito difícil explicar. Mas tentarei contar-lhe o caso. Há pedaço, tomei-o por outra pessoa.

—Por quem?

—Não sei.

—Parecida comigo?

—Não posso dizer, porque não lhe vi a cara. Tinha-a tapada pelo braço esquerdo e fazia sinais com a mão direita. Muitos sinais. Assim...

Segui a gesticulação, que imitava alguém a gritar, de modo aflito, qualquer coisa como: «Por amor de Deus fuge da linha!»

—Foi numa noite de luar—prosseguiu ele.—Eu estava aqui sentado, quando ouvi uma voz a gritar: «Olá, ai em baixo!» Levantei-me, fui á porta e vi um vulto parado junto da luz encarnada do tunel. A voz parecia rouca de tanto se esforçar: «Atenção! Atenção!» Outras vezes exclamava: «Olá, ai em baixo!» Depois repetia: «Atenção! Atenção!» Aproximei-me mais e lancei a mão para lhe desviar o braço que tinha a tapar-lhe a cara. Mas a figura desapareceu. Antes que decorressem seis horas, sobre esta aparição, deu-se um desastre. Houve mortos e feridos, que trouxeram do tunel para o ponto, onde a tal figura me surgira. Não tenho paz nem sossego. O fantasma chama por mim, durante minutos, com um chamar angustiante: «Olá, ai em baixo! Atenção! Atenção!»

Tirou o lenço do bolso e enxugou as gotas de suor que lhe calam da testa. Fazia pena ver a sua aflicção. Era a tortura da consciência de um homem escrupuloso, oprimido ao máximo por uma excessiva noção da responsabilidade.

Despedi-me. E, no dia seguinte, quando voltei, parei maquinalmente na borda do caminho, donde avistara pela primeira vez o guarda da linha. Não saberei descrever a impressão extraordinária que se apoderou de mim, quando dei fé da presença de um vulto mesmo na entrada do tunel; com a manga do braço esquerdo ocultava a cara e, com o direito, fazia gestos desvairados.

Fiquei estarelecido. Mas o meu pavor desvaneceu-se logo ao verificar que a suposta aparição era, afinal, um homem de carne e osso. A curta distancia, viam-se outros, em grupo, aos quais o primeiro dirigia os sinais. A luz vermelha não fora ainda acesa. Nesse mesmo sitio notei que fazia uma espécie de maca, feita de pedaços de madeira.

Tive o pressentimento de que sucedera qualquer desgraça, desci a correr e perguntei a um do grupo o que havia.

—O sinalero foi morto esta manhã.

—Como foi isto?—exclamei, voltando-me para os circunstantes.

—A máquina apanhou-o, senhor. Aquele sujeito é o condutor e está a descrever como o caso se passou.

E, voltando-se para o mesmo:

—Fala com este senhor, Tom.

O interpelado, com o fato sujo de carvão, dirigiu-se para a entrada do tunel e explicou:

—Ao chegar ao fim da curva, ali dentro, vi de longe o sinalero postado á minha frente. Não houve tempo de afrouxar. Gritei com quanta força tinha.

—Que lhe disse?

—Disse: «Olá, ai em baixo! Atenção! Por amor de Deus, fuge da linha!»

Estremeci ao escutar aquela descrição.

—Que momentos terríveis, senhor! Sem deixar de gritar, pus o braço defronte dos olhos, para não o ver, e acenei com o outro. Tudo foi inútil.

O governador da Guiné

vem a Lisboa conferenciar com o ministro do Ultramar

BISSAU, 7.—O governador da Guiné, comandante Melo e Alvim, seguiu hoje para Lisboa, onde vai conferenciar com o ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, sobre assuntos do maior interesse para esta provincia.

O comandante Melo e Alvim teve uma afetuosa despedida no aeroporto de Bissalanca. O governador da Guiné fará escala por Dakar, onde será hóspede do governador. A partida de Dakar para Lisboa está prevista para sexta-feira.—(Lusitania).

Novo Código da Estrada

Decreto-lei n.º 39672

Edição portátil de

«O VOLANTE»

2.ª tiragem

Está á venda em todo o País

PREÇO 10\$00

Com um índice por assuntos, e outro geral para fácil consulta.

Desconto de 20% aos Motoristas Portugueses, por intermédio dos seus sindicatos. Em Lisboa apresentar a quota do Sindicato.

Pedidos:

Rua Rodrigo da Fonseca, 99
LISBOA

Uma droga que mata

estava a ser aplicada como antiseptico

PARIS, 7.—A Polícia percorreu a noite passada todas as farmácias da França, á procura de frascos de um novo remédio milagroso (Stalinon) que se cre agora ter sido a causa de 14 mortes. A droga, um antiseptico destinado ao tratamento de furunculos e abcessos, tem provocado, segundo julgam médicos da Polícia, casos de encefalite.

As ultimas victimas atribuidas ao medicamento são um homem e uma mulher de Cambrai, que morreram de encefalite, depois de lhes ter sido ministrado esse remédio. Caso semelhante aconteceu recentemente em La Bachellette e encontrase gravemente doente num hospital de Paris um rapaz, depois de ter sido tratado com Stalinon.

Para impedir que possa haver mais victimas, a Polícia fez um apelo pela rádio a uma mulher que adquiriu o remédio.

O Ministério da Saude proibi que fosse vendido esse medicamento. Farmacêuticos receberam ordem para entregar os 2.400 frascos distribuidos desde que o remédio foi lançado no mercado, há alguns meses. As autoridades dos Serviços de Saude aprovaram o medicamento, em Janeiro passado, mas ratos tratados com ele num laboratório de Paris, há dois dias, morreram imediatamente.—(Reuter).

O BALANÇO TRÁGICO

do «Dia da Independência»

CHICAGO, 7.—As victimas do transito, nos Estados Unidos, no fim de semana do «Dia da Independência», foram em numero de cerca de 20 por cento inferior á previsão do Conselho de Segurança Nacional. Perderam a vida 348 pessoas em accidentes de automóvel durante o periodo de três dias, desde as 18 horas de sexta-feira até á meia-noite de segunda-feira.

O Conselho tinha previsto 430 mortes em desastres de tráfego, baseando-se nos numeros de anos anteriores. O «record» para um fim de semana de três dias é de 366, em 1952.—(R.).

Roubo de documentos

na sede da N. A. T. O.

em Roma

ROMA, 7.—O jornal romano «Il Momento» anuncia esta manhã, que os serviços de contra-espionagem italianos prenderam numerosas pessoas acusadas de ter roubado importantes documentos da sede da N. A. T. O. Entre as pessoas presas, encontra-se nomeadamente o director dos serviços de coordenação do Ministério do Comércio e Industria, Mario Caluori, e um certo Aldo Pinto, com escritório de negócios, e que não seria um desconhecido da Polícia.

Segundo aquele jornal, estes dois indivíduos seriam os principais responsáveis no caso, sendo sua intenção pedir uma importante soma de dinheiro a um partido politico contra a entrega destes documentos. A Polícia, porém,—afirma «Il Momento»—actuou a tempo: numa busca que efectuou no escritório de Aldo Pinto, encontrou todos os documentos roubados.—(F.P.).

O nariz duma cantora

vale 20 milhões de francos

PARIS, 7.—Um nariz partido, que pôs fim á carreira de Marise Helly, cantora de um clube nocturno, há três anos, rendeu-lhe ontem 20 milhões de francos de indemnização, por decisão de um tribunal de Paris.

Marise tinha pedido uma indemnização de 30 milhões de francos por perda de «encanto» e de contratos já firmados a um frequentador do clube, cujo automóvel teve um desastre, quando a levava a casa.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

SOFREU UM DESASTRE

a actriz Manuela Arriegas

EVORA, 7.—A actriz-cantora Manuela Arriegas que, antecorrem, tomou parte no espectáculo no Teatro Garcia de Resende, integrada na companhia do Teatro Apolo, de Lisboa, sofreu um grave desastre de automóvel a poucos quilómetros desta cidade, quando seguia viagem, de madrugada, a caminho de Setúbal.

Depois de socorrida, foi urgentemente conduzida ao hospital da Misericórdia eborense, recolhendo a um quarto particular, muito ferida. Entretanto, a ferida seguiu hoje para Lisboa, disseram naquele hospital, ao que parece, livre de perigo.

Parece que o desastre ocorreu quando Manuela Arriegas tentou fechar a porta do veículo em que viajava, mas esta abriu-se subitamente, com a força do vento, caindo a artista do carro em andamento.

SESSÃO ZOÓFILA

no Ateneu Comercial

Realiza-se hoje, á noite, no Ateneu Comercial, uma sessão, promovida pela União Zoófila, na qual o distinto jornalista Belo Redondo proferirá uma conferência e o poeta Augusto de Santa Rita fará um comentário á vida dos animais, com versos recitados pelos declamadores César Viana, Maria Spranger e Dulce de Oliveira. Na mesma sessão, far-se-á uma distribuição de medalhas e louros aos zoófilos que se distinguiram por serviços relevantes prestados á Causa dos Animais.

CONCURSO HÍPICO

de Santarem

SANTAREM, 7. (Pelo telefone).—Começa amanhã, o Concurso Hípico de Santarem, uma das melhores organizações nacionais do hipismo. Estão inscritos 120 cavalos e os melhores cavaleiros nacionais. Amanhã disputam-se as provas «Associação Portuguesa de Criadores de Cavalos» e «Camara Municipal de Santarem», reinando vivo interesse pelo certame que a esta cidade vai trazer grande numero de pessoas dos arredores, da capital e até do Norte.

O Brasil que nós não conhecemos

(Continuação da 1.ª página)

quadros que, como tive ocasião de apreciar, parecem devidos ao pincel do mais matizado pintor.

Ao atravessarmos os campos vemos numerosas bananeiras e mamoeiros (a árvore da papaia) que nascem espontaneamente e, não é raro, a laia de cultura, ver-se-lhes para cujo plantio se utilizou, como trabalho, fazer apenas um buraco no meio do capim e aí meter a árvore. Isto mesmo foi traduzido em admirável síntese por alguém a quem exprimi o meu espanto perante o poder criador desta terra abençoada dizendo-me: Não si admire, aqui no Brasil si bota pau e sai folha.

Pois esta terra admirável está a pedir cultura bem orientada e em larga escala e, assim, poderá prover a muitas necessidades não só da gente brasileira como de toda a humanidade.

Esta orientação tem sido descuidada porque o Brasil tem vivido de vários milagres da terra que o acaso lhe tem proporcionado. Foi o milagre dos diamantes, foi o milagre da borracha, foi o milagre da cana do açúcar, foi e é ainda, o milagre do café, certamente o maior de todos, será talvez no futuro, o milagre do algodão. Mas isto, que tem servido para alimentar o comércio exportador e adquirir assim os meios com que depois importam o que necessitam e, estou certo, com facilidade lá pode ser obtido se os esforços se orientarem nesse sentido, dá situações transitórias resultando em verdadeiros jogos de interesses e, como jogo que são, sujeitas a altos e baixos e, nos baixos, muitas vezes, mesmo, a situações de ruína.

O verdadeiro caminho, a meu ver, será a exploração estudada da terra feita de acordo com as necessidades do país não esquecendo, claro, o subsolo na sua quase totalidade ainda desconhecida. Será, de resto a este que incumbirá a missão de alimentar a indústria hoje, por assim dizer, para tão grande país, ainda incipiente, mas que o direito de aspirar a ser, no futuro, de importância tão grande como a dos Estados Unidos.

Tive ocasião de ver em Campinas uma fazenda bem explorada, a Fazenda Santana, ali considerada como fazenda modelo. Claro que, noutros países é fácil encontrar propriedades exploradas com os mesmos cuidados ali, porém, é considerada modelo por os seus proprietários em lugar de confiarem na espontaneidade da terra terem decidido fazer uma exploração cuidada.

Trata-se duma propriedade de uns 600 hectares em que, ao lado de culturas tropicais, como o café, a cana do açúcar, o abacaxi, o maracujá, o mamoeiro, o abacate, etc., se vêem muitas outras do nosso clima como o milho, a vinha, e, nas frutas, pessegueiros, castanhas, figos, laranjas, melões, etc. Tudo, porque é bem cuidado, produz enormemente tendo eu admirado, em especial, a cultura do café que, aliás, já tinha visto nas ilhas do Hawai, mas que, aqui, causa espanto pela produtividade. Vi pés de café com mais de 100 anos, sempre a produzir, sem lhes dedicarem cuidados especiais. Até há pouco, de facto, metia-se o pé de café na terra esperando-se que, ao fim de uns cinco anos, começasse a produzir e, daí em diante, o único trabalho era fazer a colheita na época própria. As vezes reconheciam que as plantas ao fim de muitos anos começavam a definhar, diagnosticava-se cansaço da terra e, como terra não faltava, mudava-se a cultura para outro ponto. Com estas deslocacões foram parar ao Paraná, Estado vizinho do de São Paulo e hoje um dos mais importantes centros cafezeiros, grande concorrente do de São Paulo. Presentemente, talvez por isto, a cultura do café passou a ser feita com outro cuidado. Com a terra convenientemente arroteada e irrigação adequada verificando-se que a planta passou a produzir ao fim de três anos e que, com o emprego de adubos, não só deixou de haver terras cansadas como a produção é maior. A propósito, na Fazenda Santana tive ocasião de beber um dos melhores cafés que me tem sido dado saborear, aliás feito por uma preta de uma maneira bastante primitiva, mas que se revelou absolutamente eficaz.

Nessa fazenda pude admirar também uma grande variedade das mais lindas e estranhas flores, onde não faltam muitas orquídeas de que só vi as plantas por não ser a época da floração. Outra coisa que ali admirei foi uma esplendida vacaria, esta sim, verdadeiramente modelo, e que bem prova o espírito progressivo dos proprietários; onde havia umas 600 vacas. Os estábulos são de um asseio irrepreensível sendo as vacas lavadas todos os dias e o leite é ordenhado, esterilizado e engarrafado automaticamente evitando-se, por completo, o contacto da mão do homem e, no rótulo da garrafa, figura a data em que foi recolhido para evitar que seja vendido leite retardado. Uma curiosidade desta vacaria é haver *haut-parleurs* para emitir música durante o dia não só se só para distrair o pessoal se, também, para agradar às vacas. Para o pessoal, de quem se exige o máximo asseio, há instalações sanitárias perfeitas com banhos de chuveiro que, repetidamente, são obrigados a utilizar.

São Paulo: A cidade do Mundo que mais cresce

Os grandes surtos económicos que, de tempos a tempos, têm abalado o Brasil têm tido, entre outros efeitos, o de provocar o desenvolvimento de modestas povoações convertendo-as em grandes cidades. Foi o que sucedeu com a pobre aldeia de Piratininga berço da que é hoje uma das cidades mais importantes do Mundo: São Paulo. Dada a sua situação tornou-se o ponto de escoamento de um vasto *hinterland* riquíssimo que começou a ser explorado pelas célebres formações de bandeirantes que daí partiam. O aumento considerável

do movimento comercial, após a última guerra deu-lhe mais ainda, um impulso considerável. O seu desenvolvimento tornou-se alucinante e, assim, de pouco mais de um milhão de habitantes em 1940 hoje roça já pelos três milhões. Como consequência a construção de casas atinge proporções fantásticas não só se povoando os terrenos vagos como também demolindo-se as casas velhas para, em seu lugar, fazer surgir enormes arranha-céus. Não é exagero a expressão pois, de dois destes, vizinhos e actualmente em construção, me recordam as vastas tabuletas reclamistas elucidando que um é para 300 famílias e o outro para 360.

Mas, em qualquer ponto de São Paulo, se vêem numerosas destas enormes construções em curso por forma que o espanto que tal nos causa faz nascer esta pergunta natural: Donde vem tanta gente para ocupar tudo isto?

Como já tive ocasião de dizer trata-se, de uma maneira geral, de propriedades em condomínio e a minha surpresa foi ainda maior, ao fazer a pergunta enunciada, ao receber como resposta que, em regra, todos os apartamentos estão já vendidos. Além da zona destes enormes imóveis, que ocupa a parte central da cidade, sendo aqueles de uma maneira geral, elegantes e de lindo aspecto, mal se compreendendo as críticas que alguns lhes fazem a não ser por fobia dos arranha-céus, há vários *patios* residenciais, designados por jardins, em que há lindas habitações rodeadas, de facto, por terrenos ajardinados fazendo, em conjunto, bonitos aglomerados. A cidade ocupa, já hoje uma rea considerável e, além da parte comercial, com enorme desenvolvimento, tem procurado arranjar vida própria criando e multiplicando de tal maneira que aqui se encontra o centro industrial mais importante do Brasil.

Por deformação profissional interessaram-me, sobretudo os problemas hospitalares e, seria falta a verdade se não confessasse o meu espanto pelo alto nível que tais problemas atingiram na grande metrópole e, bem assim, pela grande proficiência demonstrada pela classe médica. Tem São Paulo dois grandes hospitais, um, o das clínicas, moderno, com uma capacidade para 1.500 camas e em que tudo está impecavelmente organizado, e outro, o da Misericórdia, para 1.200 doentes, já antigo, mas em que um sentido de modernização, constantemente prosseguido, nos faz esquecer a sua idade. Dentro mesmo desta orientação está já planeada e mesmo em começo de execução, a construção de um novo bloco bastante amplo, para doentes de cirurgia, em que, ao lado da hospitalização, segundo as normas mais modernas, haverá um bloco operatório em que não serão esquecidos quaisquer requisitos que a técnica actualmente exige.

É interessante notar que, tendo São Paulo sido fundada em 1554, já em 1580 era fundada a sua Misericórdia o que prova bem a capacidade de colonizadora dos Portugueses, pois, longe de considerarem as novas terras descobertas unicamente como campo de exploração procuravam logo organizá-las dentro das normas existentes na sua terra transplantando para lá as suas instituições e aí integrando os naturais. Ainda hoje, como preito aqueles que fundaram a Misericórdia e no ponto onde ela primitivamente existiu, no centro do velho burgo onde a cidade nasceu, entre um emaranhado de ruas estreitas e tortuosas, uma das quais, por ironia, se chama Rua Direita, há um pequeno largo que se chama Largo da Misericórdia.

Como não podia deixar de ser fui visitar o novo hospital da Beneficência Portuguesa, em acabamento de construção, de que me tinham já falado com grande entusiasmo. O Ex.^{mo} Sr. conselheiro Abílio Fontoura, presidente da direcção daquela instituição e a cujas canseiras e generosidade ela muito deve, teve a amabilidade, a qual quero aqui deixar publico testemunho de agradecimento, de me acompanhar nessa visita que foi o mais minucioso possível. Quando terminou eu não sabia o que mais admirar, se a ousadia dos espiritos fortes que meteram ombros a obra de tal magnitude, se a proficiência daqueles que tiveram a seu cargo a sua materialização.

O edifício está esplendidamente situado, num ponto alto, dele se disfruta um amplo panorama, ficando com óptimo acesso quando concluída uma nova avenida já em construção e que lhe fica vizinha.

Com uma capacidade para 600 doentes, metade em quartos e metade em enfermarias, compreendendo, além de clínicas gerais de medicina e cirurgia, todas as especialidades.

Longe de se recorrer a amadores para erguer de pé esta obra notável, encarregaram dessa missão dois profissionais, um médico e um arquitecto, ambos especializados em construções hospitalares. Porque, na realidade, num hospital há duas partes diferentes a considerar, a parte construção propriamente dita, que diremos a parte anatómica, que pertence ao arquitecto, e a parte funcionamento, que diremos a parte fisiológica, que compete a um médico. Claro que os dois devem ser especializados nos assuntos que lhes competem e, só da sua colaboração poderá sair a solução ideal para que o órgão fique devidamente adaptado à função.

Poderá haver pequenas falhas, nada há perfeito neste Mundo, mas, na realidade, o fruto daquela colaboração apresenta-se como uma obra tão notável que eu, que julgo ser das pessoas que, em mais hospitais tem entrado, nunca vi nada semelhante.

Todos os dispositivos mais modernos foram aplicados e, se seria fora de propósito detalhá-los aqui, só para se ver a largueza com que tudo foi feito, citarei um pormenor, que poderá ser devidamente apreciado por pessoas que tenham conhecimento do funcionamento de hospitais entre as quais muitos que aí tenham estado internados: A cabeceira de todos os doentes, quer dos quartos, quer das enfermarias, há uma dupla tubuladura, uma para fornecimento de oxigénio e outra para se poder

fazer a aspiração contínua. Claro que conheço hospitais onde há uma pequena sala, chamada de recuperação, para onde vão os doentes que foram submetidos a grandes intervenções ou os grandes chocados, onde esses dispositivos existem mas, com esta generalização, nunca vi.

Outra secção digna de nota é o serviço operatório, amplo e com excelente disposição. Reconhece-se bem que o amadorismo não passou por ali.

Disseram-me que contam gastar, ao todo, 100.000 contos brasileiros, quer dizer, 50.000 contos portugueses. Ora julgo ter lido que o futuro Hospital Escolar de Lisboa custou trezentos mil contos dos nossos. Assim, naquele dispendio, vejo mais um motivo para dirigir louvores aos dirigentes da Beneficência que mostraram tão bem saber defender os dinheiros confiados à sua guarda, em grande parte adquiridos por subscrição e, de qualquer maneira, como é natural, sem contribuição oficial.

Outro hospital que visitei e que está em funcionamento só há poucos meses foi o destinado ao tratamento do cancro. Engraiado unicamente com o concurso particular na sua construção excluiu-se tudo quanto fosse luxo ou para dar nas vistas tendo-se apenas um objectivo, a eficiência. A organização é, de facto, perfeita, pois, tal como no Hospital da Beneficência, na sua construção se utilizou também a combinação médico-arquitecto com especialização para esse efeito.

Já que estou a falar de assuntos médicos, quero também referir o êxito inegável do Congresso Internacional de Cirurgiões, com farta concorrência de cirurgiões de todo o Mundo, êxito devido, sobretudo, ao dinamismo e esforço incansável do prof. Carlos Gama e dr. Eurico Branco Ribeiro a cujas amabilidades ficaram os congressistas muito devedores.

Brasil: Realidade presente e grande esperança do futuro

O Brasil é já uma grande realidade. Claro que, dada a intensidade de recursos ainda por explorar e a sua relativamente escassa população, o que se vê, e é muito, representa apenas os primeiros passos de uma vasta organização que, no futuro, causará o espanto do Mundo.

Em tudo se nota a ansia de progresso. Assim, no que respeita aos meios de comunicação, já me referi ao grande desenvolvimento da aviação e igual tendência se nota na rede rodoviária, com a construção de óptimas estradas, como as de Rio-São Paulo, São Paulo-Santos, São Paulo-Campinas, etc., e, também, na rede ferroviária, igualmente notável. Viajei do Rio para São Paulo num comboio, de noite, com óptimas carruagens-camas das mais modernas americanas que, embora não sendo das mais luxuosas, são, todavia, muito confortáveis e, como têm ar condicionado, se conservam em asseio irrepreensível. Fazendo o confronto, senti uma certa vergonha ao lembrar-me do comboio que nos liga à fronteira francesa, pomposamente designado de luxo, que, com as suas carruagens antigas, desconfortáveis e sujas não pode ser considerado, verdadeiramente, como um grande cartão para os que nos visitam.

Para bem desempenhar a sua missão mundial o Brasil tem, primeiro que tudo, de aumentar a sua população, recorrendo, como, de resto tem feito, à emigração. Esta, até agora, não tem sido ordenada por forma a prover devidamente às suas reais necessidades. Pensa-se em fazê-lo agora para o que foi criado um organismo destinado a orientá-la. Muito terá o Brasil a esperar da sua acção se os seus dirigentes se integrarem bem na sua missão.

Do que fica dito conclui-se que apesar do muito que há feito, a vida brasileira nesta fase desliza numa vaga incerteza que é fatal dado que muitos problemas vão aparecendo no dia-a-dia e tem de se improvisar para eles soluções que depois se verificará não serem as mais adequadas. Assim, para se fazer uma crítica da situação actual não nos devemos confinar exclusivamente na apreciação de deslizes evidentes ou de defeitos que parecem imperdoáveis. É preciso ver o problema muito mais de alto pensando que o progresso caminha sempre numa estrada alieçada em erros só havendo uma maneira de reduzir estes a um mínimo que é escolher, dentro do possível, os mais competentes para ocupar os lugares de direcção.

Ora, verifica-se que, entre os próprios brasileiros há um sadismo especial nas críticas. Há faltas evidentemente, mas o que é preciso é procurar-lhes as causas e afinar a máquina por forma a poder esta trabalhar a pleno rendimento não só para bem do Brasil, mas de toda a humanidade, pois o Brasil é, sobretudo, um grande valor mundial.

Tal como está o Brasil não precisa de procurar o seu caminho porque já o encontrou. O que falta? Boa vontade, eliminação do derrotismo e a convicção de que os homens não nascem perfeitos. Desculpemos-lhes as faltas e louvores-lhes as qualidades. O segredo do progresso é cada um cumprir o seu dever em vez de só ter os olhos postos nos defeitos dos outros.

AMANDIO PINTO

Jornalistas moçambicanos

Os representantes da Imprensa e da Rádio de Moçambique que tomaram parte no voo inaugural do prolongamento, até Lourenço Marques, da linha de África, e que amanhã regressam, também por via aérea, aquela cidade, deram hoje um passeio, que lhes foi oferecido pelo S. N. I., à Caparica, Setúbal e Arrábida.

Em Azeitão, assistiram a um almoço em sua honra, por iniciativa daquele organismo.

Fataça à Ribatejano?

Livros novos

«Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras»



Cristóvão Moreira de Figueiredo

Em separata da revista Beira Alta e com um prefácio de mestre Aquilino Ribeiro, publicou o sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo, professor prestigioso da Escola Comercial de Viseu e nosso prestimoso colaborador, um trabalho importante a que deu o título de «Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras».

Vem o seu labor na esfera do falecido Francisco de Almeida Moreira. E que labor, tão sobrecarregado de

fadigas físicas, calorizando seca e meca, para trazer de lá notícias das estradas que os Romanos andaram traçando há milénios na região beirã ao serviço de César. E o seu império na velha Lusitania passou a ter mais forma e a compreender-se melhor.

No seu trabalho vindo a publico há tempos, o sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo dá-nos conta do seu voluntariado fatigante que toma uma forma real, verdadeiramente compreensível, se olharmos o mapa das vias romanas que acompanha o texto literário ou, ainda, a larga e preciosa documentação fotográfica. Com ela foi possível dar corpo à alma das informações históricas, testemunhando uma época que vem até nós, revivendo. A Guarda e, mais do que esta, Viseu, foram dos centros notáveis de convergentes caminhos, uma rede que nada ficaria a dever à que hoje cruza o País, tantas vezes muito abaixo das necessidades do mesmo.

Marcos milenários, legendas, sarcófagos e tumulos, tudo o que o sr. Moreira de Figueiredo pode arrebatar para ilustração do homem do nosso tempo, faz parte do património deste trabalho erudito e consciencioso. O autor dividiu-o, por assim dizer em quatro notas principais—o das vias romanas e medievais, no distrito de Viseu, o das estradas da Guarda, do Norte do distrito visense, até à fronteira, o das estações arqueológicas e documentário avulso, encontrado junto das vias romanas das Beiras e, finalmente, os marcos milenários, cipos, aras, outras inscrições e monumentos.

Com sua toponímia pitoresca, aqui vemos, pois, neste trabalho do sr. Moreira de Figueiredo, ressurgir com as suas funções, as estradas de Herodes, da Rainha Santa—mais moderna, por certo—as dos rebanhos ou as do peixe e todas elas inventariadas passo a passo, com o nome de cada povoação que iam copiar. A História de cada tema e de cada região bem se pode dizer que ficará escrita com maior fidelidade, debruçando-se sobre o presente mapa das vias romanas. E sobre o presente mapa, que debruçando-se os homens sobre o mesmo, encontrarão uma explicação mais lógica, para certos fenómenos cíclicos da História. Esse favor se faça, pois, devendo, ao labor de Cristóvão Moreira de Figueiredo.

«Pinhais escalonados»—Motivos económicos, sociais e de beleza da 5.ª parte do Continente português



Eng.º Luis Américo de Freitas

Editado pela Coimbra Editora, foi agora publicado, com este título, um trabalho do eng.º Luis Américo de Freitas. Trata-se de um ensaio de âmbito fora do comum, pois envolve a quinta parte de Portugal Continental. O eng.º Luis Américo de Freitas, licenciado em engenharia química, por Toulouse, em 1918, logo que regressou a Portugal, foi encarregado pelo Governo de proceder a um estudo sobre a viabilidade e possível interesse da indústria resinífera em Portugal, estudo esse que foi publicado pelas entidades oficiais e que se revelou pioneiro na matéria. Hoje, o eng.º Luis Américo de Freitas volta ao mesmo tema, mas integrando-o num plano de uma vastidão que não é vulgar no panorama da nossa literatura económica. Com efeito, abordando o importante problema florestal português, o autor não se limita a simples críticas, mas apresenta soluções, tirando delas as previsíveis consequências sociais e económicas.

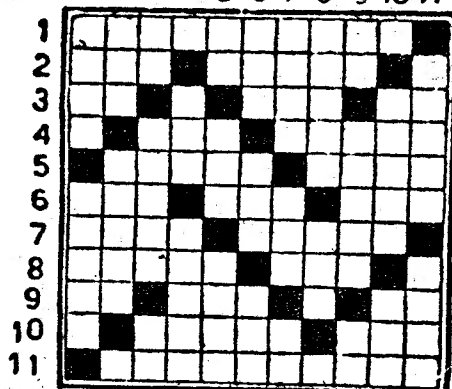
«História da Criação dos Mundos»

Acaba de sair o 2.º fascículo da «História da Criação dos Mundos», de Alves Morgado. O texto, ilustrado com sugestivas gravuras, transporta-nos do mundo invisível da energia, fonte criadora das partículas mínimas que geram o átomo, para o mundo esplendoroso da matéria onde assistimos à associação dos elementos para formar todos os corpos existentes. O autor desvenda-nos o mistério das nuvens de gás cósmico, pródromo de dinastias de astros e começa no capítulo IV uma peregrinação empolgante pelo Macrocosmo, fazendo desfilar perante os nossos olhos outros mundos, outros sistemas planetários como os nossos, uns na senectude precursora da desintegração e da morte, outros nos primórdios de uma existência gloriosa. Entre berços e tumulos, no oceano sem margens do espaço, o autor continuará, no fascículo seguinte, esta digressão alucinante através da Via Láctea, de onde passará a Metagaláxia, em demanda dos segredos do Universo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4237

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Poetas provençais da Idade Média. 2—Graciosa. Amofinas. 3—Preposição. Rente. Comparecer. 4—Preposição e artigo (pl.). Poente. 5—Azedas. Levania. 6—Avistou. Docuras. Oceano. 7—Lavrai. Moves os remos. 8—Lago onde havia a hidra que foi morta por Hercules. Chefe abissino. 9—Artigo definido. Nome dum jogo. Doutor. 10—Redimiu. Rema para trás. 11—Atacaram de repente.

VERTICAIS: 1—Algarismo. Valentia. 2—Visceral dupla. Serra do distrito de Portalegre. 3—Artigo definido. Recuar. Re's. 4—Mágoa. Contaminar. 5—Aparência. Preposição que designa falta. Classe de tropa. 6—Oferecer. Ente. Língua antigamente falada ao N. da França. 7—Líquido gorduroso. Ver. Antigo nome da nota musical dó. 8—Rede de armar. Doença. 9—Esas. Espirito. Símbolo químico do cromo. 10—Tiras de fígado fritas. Claridade. 11—Ritornela. Estavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4236

HORIZONTAIS: 1—Assis. Lapa. 2—Aurea. Sic. 3—AC. Larga. Rô. 4—Tom. Sairias. 5—Eram. Sócios. 6—Soros. Sai. 7—Saram. Dr. 8—Odiar. Cia. 9—Mô. Ibo. Olá. 10—Arear. Aca. 11—Masmorra. Os.

VERTICAIS: 1—Bates. Amam. 2—Coros. Ora. 3—Sá. Marão. Es. 4—Sul. Mordiam. 5—Iras. Saibro. 6—Serar. Mão. 7—Agios. Ar. 8—Arcas. Oca. 9—As. III. Clá. 10—Pirão. Dabo. 11—Acossara. As.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Um parecer sobre a aplicação
do artigo 178.º do Código Comercial

A Procuradoria-Geral da República formulou o seguinte parecer, por ter sido determinado, pelo sr. ministro da Justiça, que ela fosse consultada sobre o assunto:

As cláusulas da licença concedida a uma sociedade para exploração da indústria a que se destina, que estabelecem, em regime excepcional, isenção de direitos para o material a importar, isenções tributárias de carácter temporário e garantia do Estado quanto a preços de produção que durante certo tempo permita assegurar o cumprimento do plano de amortização das instalações e dos créditos e atribuir ao capital certa margem de lucro, constituem privilégios que condicionam e permitem a aplicação do regime do artigo 178.º do Código Comercial.

Um cirurgião brasileiro

visitou hoje o Banco do Hospital de S. José

O cirurgião brasileiro dr. Edmundo de Vasconcelos, professor da Universidade de S. Paulo e figura mundialmente conhecida, visitou hoje o Banco do Hospital de S. José, no que foi acompanhado pelo enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro; pelo director do Banco, dr. Jorge Silva Araújo, pelo médico de serviço, dr. Manuel Frazão, e pelo director do Serviço de Transfusões, dr. Almerindo Leça.

O dr. Edmundo de Vasconcelos, que conheceu o antigo Banco, confiou-se agradavelmente impressionado pela instalação e apetrechamento do actual, que reputou realmente eficiente.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 6 da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «Uma sugestão», pelo capitão de fragata Frederico Cruz; «Desembarque de pessoal e material por submarino numa zona ocupada e vigiada pelo inimigo», do capitão-tenente Oliveira Neves; «A ligação Artilharia-Infantaria», pelo capitão Ribeiro Scapinakis; «Comemoração centenária de «O Comércio do Porto»; «O aspecto unitário das terras lusas no mosaico internacional», do capitão Esteves Felgas; uma página gráfica de Actualidade Militar; crónicas militares do Brasil e aeronáutica; bibliografia e boletim bibliográfico.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE.—Há bom tempo no continente português por acção conjunta de um anticiclone centrado a Norte dos Açores e de uma depressão centrada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ.—Céu geralmente limpo. Vento moderado de Norte com rajadas frescas durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL.—As 21 e 45.—«Prémio Nobel». **MONUMENTAL.**—As 21 e 45.—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI.—«História parisiense». **EDEN.**—«As mulheres amam assim». **SÃO JORGE.**—«Saadia». **IMPERIO.**—«Bonita e audaciosa». **MONUMENTAL.**—«Dupla vitória». **POLITEAMA.**—«Gardênia azul». **ODEON e PALACIO.**—«Abaixo a tristeza». **ALVALADE.**—«Dois parisienses em Roma». **CAPITOLIO.**—«Rio do massacre». **CONDES.**—«Parabéns, sr. Vicente». **OLIMPIA.**—«Casanova, o patriota». **TERRASSE.**—«Esporas de aço». **LIS.**—«Violetas imperiais». **PROMOTORA.**—«Sob a bandeira da coragem». **JARDIM.**—«Artigo 519.º do Código Penal».

DESPORTOS

GINASIO C. P. (R. Serpa Pinto).—As 21 e 30.—Continuação do torneio da taça «Anne Marie Dumazet», em voleibol, equipas femininas: Liceu Francês-Sporting, Atlético-Oeiras e Belenenses-Ginásio Feminino. **R. VALE DE SANTO ANTONIO (Mirantense).**—As 21 e 30.—Campeonato individual de tennis de mesa (juniores). **R. PASSADIÇO (Sporting).**—As 21 e 30.—Idem, nha. **BENFICA (Avenida Gomes Pereira).**—As 21 h.—Campeonato do Sul de Hoquei em Patins (1.ª Divisão): S. L. B. contra H. C. S.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA.—As 18, Danças; 18 e 30, Meia hora brasileira; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 21 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A».—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Cantares e danças populares; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica, por Maria da Paz de Barros Santos, da obra de Julio Dniz, «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas, programa coordenado por Nóbrega e Sousa e José Luis Cajão; 22 e 50, «Vozes do Mundo», revista mundial de som, por Francisco Mata; 23 e 10, Va'sas; 23 e 20, Danças, transmissões do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B».—As 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 21 e 30, Ópera «André Chénier», de Giordano, por solistas, coro e orquestra, do Teatro Scala del Milão, e notas pelo dr. José Blanc de Portugal; 23 e 35, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE.—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança da Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; 0 e 30, Orquestra de Panchito; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA.—As 19 e 10, Música escolhida; 20 e 15, Programa favorito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22, Apontamentos sobre jazz; 22 e 30, Vozes da França; 22 e 45, Noticiário; 23 e 45, Música portuguesa; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS.—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B.—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Paruleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nupes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 47845; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Ld.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A. 4—Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do

Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63726; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Pontoura de Carvalho—Rua de Santos o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Es.ácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	8205	8185	—
Consolid. 3% T. 10...	9195	9185	9205
Consolid. 3 1/2 T. 10...	1.0075	1.0065	1.0085
Centenários 4% 1940...	2.2125	2.2125	2.2135
Obg. Tes. 2 1/2% 1942...	—	—	9985
Obg. Tes. 2 1/2% 1943...	—	—	9965
Obg. Tes. 2 1/2% 1944...	—	—	9965
Externo 1.ª série...	—	1.3305	—
Externo 1.ª série car...	1.3305	1.3305	1.3325
Externo 2.ª série...	—	1.3005	—
Externo 2.ª série car...	—	1.4605	—
Externo 3.ª série...	—	1.4405	—
Externo 3.ª série car...	—	1.4405	—
Caut. 3.ª série s/uro...	—	1705	1805

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5%...	—	1075	—
Gás e Electricidade 3 3/4%...	—	9755	—
Gás e Electricidade 4%...	1.0075	1.0065	1.0075
Gás e Electricidade 4 1/2%...	1.0145	1.0135	1.0155
Gás e Electricidade 5%...	1.0355	1.0335	1.0365
U. E. P. 3 3/4 %...	955	—	955
U. E. P. 4 % 1945...	975	975	9755
U. E. P. 4 % 1948...	975	975	9755
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	1.0015	1.0035
U. E. P. 5 % 1952...	—	1.0015	1.0035

Ações

SEGUROS

Fidelidade...	—	120.0005	—
Mundial...	—	7305	7405
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

BANCOS

Alentejo...	—	3905	—
Angola...	6105	6025	6155
Espirito Santo...	—	6.1105	—
Lisboa & Açores...	—	2.5005	—
Portugal...	—	2.1905	—
Ultramarino...	5955	5935	5975

C.ª DIVERSAS

Aguas Lisboa 1934...	—	2055	—
Aguas Lisboa 1936...	—	—	2105
Cimentos Tejo...	—	4105	4305
Cimentos Leiria...	—	—	—
Crédito Predial...	—	415	425
Elect. das Beiras...	—	1.4605	1.4705
Gás e Electricidade...	20855	2085	2095
H. Alto Alentejo...	1425	1425	14255
H. E. Cávado...	—	1.3605	1.3705
H. E. Zézere...	1.2955	1.2905	1.3005
Industrial Aliança...	—	4405	4555
Portugal e Colónias...	4605	4585	4605
Nac. de Electricidade...	1.2665	1.2665	1.2685
Nac. Navegação...	1.2945	1.2935	1.2955
Col. Navegação...	6355	6335	6375
Port. de Pesca...	—	1.2005	—
Port. Tabacos...	4425	4425	44255
Tabacos de Portugal...	—	5855	5885
União Elect. Port...	2535	2525	2545

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque...	1.7995	1.7985	1.8005
Ag. das Neves...	—	—	1.6805
Agricultura Colonial...	—	—	1.7505
Acúcar de Angola...	3.2805	3.2505	3.3505
Boror...	—	—	6785
Cabinda...	3955	3955	3975
Col. do Buzi...	3445	34355	3445
Ilha do Príncipe...	—	2.5405	—
Mocambique...	1835	1835	1845
Zambézia...	1655	16455	1665

I. BURNAY, Lda Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

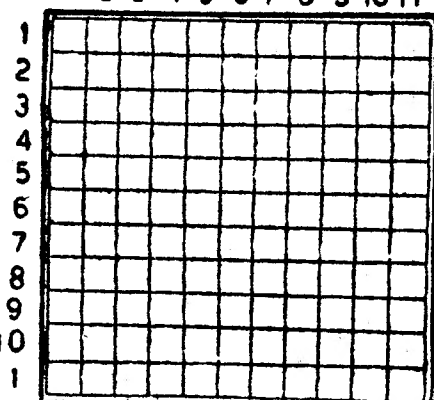
POLICLINICA DE ARROIOS

PRACA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radioterapia.
16 horas.
Dr. Mário Ruas— Rins e vias urinárias. 17 h
Dr. Monteiro Gilo— Doenças dos olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa— Boca e dentes. 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira— Doenças crianças. 12 h
Dr. Pina Monteiro— Coração e pulmões. 17 h
Dr. Ramos Chaves— Pele e sífilis. 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira— Clínica geral. 18 h
Dr. Cabral Sacadura— Cir. geral e partos. 17 h
Dr. Dias Amado— Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos— Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr. Laurinda Alambre— Doenças, senhoras. 13 h
Dr. Luis Andrade— Ovidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 860

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Suspensão a amamentação a. 2—Restabelecia. 3—A mim. Fio metálico. Utensílio de padeiro. 4—Amarga. Dizer duas missas no mesmo dia. 5—Bronquite. 6—Estás. Isolado. Satélite de Jupiter. Letra grega. 7—Navio antigo. Não em diversas línguas. Cloreto de sódio. 8—Porção de bandos. Faz. 9—Terreiro em volta das igrejas. Prender com as gavinhas. 10—Rio do Norte de Portugal. Falsa. Nome de mulher. 11—Elevação de tom. Tocas.

VERTICAIS: 1—Alimentada. 2—Preposição. Brindar. 3—Símbolo químico do érbio. Antes de Cristo. Berros. 4—Messes. Pedra de moinho. 5—Aldeia da Atica célebre pela vitória de Milcíades sobre os Persas. Campeão. 6—Amarra. R.º da Rússia. 7—Rei moiro célebre nos romances de cavalaria. O mais. 8—Cidade de Portugal. Pretexto. 9—Falsa. Laço apertado. Estampilhar. 10—Deus dos rebanhos. Quieta. 11—Colocar o veículo sobre os carris.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 859

HORIZONTAIS: 1—Crato. Varar. 2—Aedo. Case. 3—Rau. Cor. Sic. 4—Tiara. Emala. 5—Os. Irmão. Em. 6—Uso. R.ºm. 7—Rã. Clama. Ar. 8—Armão. Amada. 9—Fio. Ser. Dom. 10—Iate. Arco. 11—Asaro. Aloés.

VERTICAIS: 1—Cartografia. 2—Rea's. Arias. 3—Adua. Mota. 4—Tó. Risca. Er. 5—Caro'as. 6—Pó. Em. 7—Rearmar. 8—AC. Moia. Al. 9—Rasa. Adro. 10—Asile. Adoce. 11—Recamaramos.

Por 22\$00

V. Ex.ª almoça ou janta maravilhosamente no Restaurante Clementina, Rua Jardim do Regedor, 37-1.º. (aos Restauradores).

Os resultados do sorteio
de Inválidos do Comércio

Na Associação Comercial de Lisboa, realizou-se, ontem à noite, o sorteio promovido pela comissão de propaganda de Inválidos do Comércio.

Os resultados foram os seguintes: 1.º prémio, n.º 16.173; 2.º, n.º 267.590; 3.º, n.º 5.724; e 4.º, n.º 98.947.

Além destes prémios, constituídos por quatro automóveis, houve, ainda, mais noventa e seis, representados por igual numero de meias libras de ouro, para as seguintes aproximações: os doze numeros antecedentes e os doze posteriores a cada um dos quatro primeiros prémios.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Evora

EVORA, 5.—A secção de tiro do Lusitano Ginásio Clube, organizada há pouco tempo, mas já com uma longa lista de iniciativas em prol daquela modalidade desportiva, vai efectuar, no próximo dia 11, no «monte» da Chamimé, nos arredores desta cidade, uma prova de tiro aos pratos, reservada apenas aos sócios da colectividade.

II Grande Prémio do Ribatejo

ENTRONCAMENTO, 5.—O União Futebol Entroncamento organizou para o próximo dia 11, a partir das 13 horas, um torneio de tiro aos pratos, com valiosas taças e prémios pecuniários. Haverá uma prova de ensaio com 15 pratos e a distância de 14 metros, e será disputado o II Grande Prémio do Ribatejo—1954, com 40 pratos, e a mesma distância.

Uma rifa importante

para cobrir um «défice» de um hospital de Macau

MACAU, 7.—O capitalista Ho Yin, num jantar que ofereceu á Imprensa local, anunciou que a Associação de Beneficência do Hospital Chinês Kéang-U, de que é presidente, vai promover uma grandiosa rifa com o fim de angariar fundos para cobrir o «défice» de 200.000 patacas acusado no balancete do referido hospital. A lotação do hospital é de 400 camas, sendo de 800 o numero de doentes presentes diariamente á consulta externa nos diferentes postos mantidos pela Associação. O primeiro prémio da rifa é constituído por dois prédios sitos na Rua Pedro Nolasco da Silva, avaliados em 180.000 patacas e oferecidos pela esposa do sr. Ho Yin, a sr.ª Hok-I-Man.—(A. N. I.).



T.T. (Ilha de Man) — 14.6.54

JUNIOR — 1.º, Haas em N. S. U.
2.º, Hollaus » »
3.º, Armstrong » »

T.T. (Ilha de Man) — 18.6.54

SENIOR — 1.º, Ray Amm em NORTON
2.º, G. Duke » GILERA
3.º, J. Brett » NORTON

Grand Prix de Reims 4.7.54

1.º, J. Fangio em MERCEDES BENZ
2.º, H. Kling » » »

Categoria Sport-1500 c.c.

1.º, Polensk-Freiburger em PORSCHE
2.º, Veuillet-Olivier » »

Grand Prix da Belgica 4.7.54

Classe 500 c.c.
1.º, G. Duke em GILERA

Sidcars

1.º, Oliver em NORTON
2.º, Noll » B.M.W.
3.º, C. Smith » NORTON

TODOS USARAM ÓLEO



NAS SUAS GRADUAÇÕES CORRENTES, QUE V. PODERÁ ENCONTRAR EM TODA A PARTE



Soc. Com. Luso-Americana, Lda.
 LISBOA • PORTO • FARO

RELOGIO

Pulso-Omega, perdeu-se a saída cam. Eduardo Jorge em S. Sebastião. Grat. quem entregar ou telefonar R. Fialho de Almeida, 1, 3.º-Dt., telefone 50276.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «farifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Público distingue—preferindo-o.

DOMINGO, 11

«EXPRESSO-POPULAR»

a LUSO

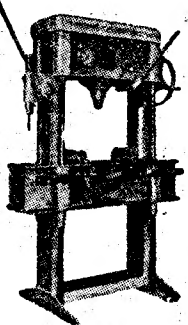
Esc. 75\$00

HORARIO DEFINITIVO

Partida de Lisboa-Rossio às 7 e 10. Regresso á mesma estação á 1 e 5 (do dia 12).

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

PRENSAS HIDRÁULICAS PARA 60 TONELADAS



COM GARANTIA DA MARCA

«LAYCOCK»
 ENTREGAS IMEDIATAS
 Soc. de Lubrificantes Ingleses, Lda.

Rua Conceição da Glória, 8/12
 Telefones 33202/4/5 — LISBOA

COMPANHIA
COLONIAL
 DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO»
 13 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

«UIGE»
 (viagem inaugural)
 4 DE AGOSTO

Para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Com escala prévia por Leixões, recebe carga em Lisboa até 27 do corrente

«PÁTRIA»
 17 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SERPA PINTO»
 9 DE JULHO

Para: Rio de Janeiro e Santos, com escala por S. Vicente de Cabo Verde

«SANTA MARIA»
 6 DE AGOSTO

Com escala por Funchal e S. Vicente, para: Recife, Rio de Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
 19 DE JULHO

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curacao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.
 Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões. As 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações. As 16 horas
 Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias. As 13 horas
 Dr. Romão Luit — Doenças nervosas, electroterapia. As 14 horas
 Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos. As 14 horas
 Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais. Todos os dias. As 15 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das mulheres e operações. As 15 h.
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças. As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese. As 10 horas
 Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis. As 2.º, 4.º e 6.º feiras. As 16 horas
 Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X. As 16 horas
 Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia. As 16 horas
 Análises Clínicas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Julho p.º f.º aos preços abaixo indicados:

Emissão «Norte» 5% — 1937
 Esc. 2550 — para títulos ao portador
 Emissão «Guimarães» 5% — 1896
 Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos
 Emissão «Guimarães» 4 1/2% — 1905
 Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos
 Emissão «Nacional» 9% — 1928
 Esc. 4535 — para títulos ao portador ou nominativos
 Emissão «Mirandela e Bragança» 4 1/2% — 1903
 Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria, da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 11 de Junho de 1954.

O Conselho de Administração

MANTEIGAS

Todas as estações de Caminho de Ferro estão habilitadas a vender bilhetes e a despachar bagagens e mercadorias para a vila de Manteigas.

O Despacho Central instalado na referida vila pode vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.



Portáteis

CAMPO E PRAIA

Modelos desde 980\$00

A venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, Lda.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1 LISBOA — TEL. 24253

chegaram pilhas americanas de longa vida «Eveready» para todos os receptores portáteis

BELMONTE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Belmonte.

No Despacho Central instalado em Belmonte aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Não se prevê aumento de efectivos militares americanos na Alemanha

FRANCFORT, 7.—As unidades do 7.º Exército americano, estacionadas em território da Republica Federal, constituem uma excelente e poderosa tropa de defesa—declarou aos jornalistas o secretário de Estado americano para o Exército, Robert T. Stevens, ao terminar a sua visita de inspecção de dez dias na Alemanha ocidental.

Esclareceu não se prever aumento de efectivos daquele exército, cujo equipamento e armamento são, aliás, constantemente modernizados.

Deu a entender que as unidades estacionadas normalmente na Alemanha seguem actualmente nos Estados Unidos cursos especiais de instrução com engenhos teleguiados. Não precisou se essas unidades regressariam à Alemanha depois de receberem esses engenhos e disse que não podia indicar quando nem se elas seriam transferidas para a Europa ou Alemanha.

Referindo-se à C. E. D., declarou-se convencido de que esta se realizaria, mas não respondeu quando lhe perguntaram o que se passaria se a C. E. D. se gorasse, como não respondeu à pergunta dum jornalista acerca das suas ideias quanto à criação dum exército nacional alemão. Limitou-se a dizer que se tratava duma questão a resolver num plano político mais elevado. Stevens partiu de avião para Berlim-Oeste, onde seguirá para Itália, Austria e Trieste. Termina a sua visita à Europa na próxima semana, partindo de Paris, de avião, para Washington. — (F. P.).

O assassinio de Trotsky

vão gozar de liberdade provisória
MEXICO, 7.—O pedido de liberdade provisória feito por Jacques Mornard, condenado em 1940 a 20 anos de prisão, pelo assassinio de Leon Trotsky, foi indeferido. Este pedido foi feito em virtude do artigo do código mexicano, segundo o qual um condenado pode requerer a liberdade provisória depois de ter cumprido dois terços da pena. — (F. P.).

A população de Madrid

MADRID, 7.—Em 30 de Junho, a capital da Espanha tinha 1.715.089 habitantes, 2.380 mais que no mesmo dia do mês de Maio último. O aumento deve-se a maior natalidade que mortalidade e, especialmente, à afluência de população das outras cidades, pois passaram a residir em Madrid mais 1.009 espanhóis. — (Efe).

Temporais no Wisconsin

CHICAGO, 7.—Um vendaval, acompanhado por uma série de pequenos tornados dispersos, feriu ontem 6 pessoas, pelo menos, em vasta área do Wisconsin. Em Chicago, vagas caprichosas, provocadas principalmente por variações da pressão atmosférica, varreram a margem do lago Michigan, na cidade. — (Reuter).

Homenagem ao Estoril ou ao Sporting?

PARIS, 7.—A última novidade da moda masculina para o Verão, nas montras de Paris, é a camisa «Estoril» às riscas paralelas verdes (largas) e brancas (muito estreitas). — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,5; mínima, 14,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,4; mínima, 17,1.



Augusto da Costa

Secretário-geral do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante
FALECEU

A Direcção do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante tem o desgosto de participar o falecimento do sr. Augusto da Costa, secretário-geral do mesmo Grémio, e que o seu funeral se realizará amanhã, às 12 horas, da Avenida Marquês de Tomar, 56, 4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A SITUAÇÃO NA GUATEMALA

Um inquérito às fortunas particulares de 100 individualidades

CIDADE DE GUATEMALA, 7.—Um funcionário superior do regime derrubado levantou aqui um milhão de dólares do Banco Agrário Nacional, um dia depois da entrada triunfal do coronel Castillo Armas, no sábado passado. O adepto do ex-presidente conseguiu asilo, presumivelmente, numa embaixada, depois de levantar o dinheiro do Banco Agrário.

Foi levantada na noite passada a proibição de circulação na Cidade de Guatemala, embora tropas estejam a guardar constantemente o coronel Armas.

A Junta de Governo anunciou que analfabetos não terão direito de voto nos termos da revisão da Constituição, com o argumento de que favoreceram os comunistas. Foi anunciado, também, que foram postos sob curadoria os bens de 100 individualidades que trabalharam para governos anteriores, enquanto se procede a investigações sobre a sua fonte de subita abundância. A lista inclui Arbenz e o seu antecessor, o presidente Juan José Arovalo.

A vida está a regressar a normalidade na capital, embora se note ainda certa tensão e expectativa. Alguns círculos julgam possível que se faça qualquer tentativa de conquista de domínio por grupos descontentes do Exército.

Continuam as prisões de comunistas e seus simpatizantes. Estão a tornar-se conhecidas mais atrocidades comunistas, especialmente em áreas remotas da República. — (Reuter).

Os refugiados políticos

BUENOS AIRES, 7.—Segundo comunicou a Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jerónimo Remorino, encontram-se refugiados na embaixada da Argentina, na Cidade de Guatemala, em virtude dos recentes acontecimentos ocorridos naquele país, 196 pessoas. — (F. P.).

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Segundo informa o ministério chileno dos Negócios Estrangeiros, 74 pessoas, entre as quais 8 comunistas, encontram-se refugiadas na embaixada do Chile, em Guatemala. A maior parte deseja fixar residência no México. — (F. P.).

A agitação na Tunísia

Diversos atentados

TUNES, 7.—Durante a noite estalou uma bomba à porta da casa onde mora o chefe da Polícia de Mahdia. O engenho fez apenas estragos materiais de pouca importância. Na mesma localidade, pouco depois da explosão, estabeleceu-se tiroteio entre dois indivíduos e um guarda dum jardim. Não houve vítimas. Em Cagna, nos arredores de Tunes, um Tunisiano fez fogo contra quatro indivíduos ferindo um destes numa perna. Finalmente, na região de Obteila, em consequência duma rusga, foram presos 7 rebeldes, entre os quais figura um chefe «fellagha». — (F. P.).

A acção dos «fellaghas»

TUNES, 7.—O informador do comandante das tropas da Tunísia revelou que o número de «fellaghas» uniformizados, que operam, em território da Regência anda à volta de uns 500. A infiltração faz-se por pequenos grupos de três a quatro homens, por diferentes pontos da fronteira da Tripolitânia. Quanto à origem do armamento utilizado por aqueles rebeldes, disse que se tratava quase sempre de armas recuperadas. — (F. P.).

O novo Governo da Indochina vai remodelar a política interna

SAIGAO, 7.—Tomou posse o novo presidente do Conselho Ngo Dinh Diem, que pronunciou um discurso dizendo que a principal tarefa do novo Governo era provocar uma mudança completa da política interna, uma verdadeira revolução pacífica, aliás profundamente desejada pelo imperador Bao Dai. O povo aspira à justiça e à segurança—acrescentou—e tem sede de liberdade. Vamos trabalhar para organizarmos um Estado democrático, em que haja mais justiça social, mais protecção do trabalho, melhoria do nível de vida camponês e dos operários, que são a força e esperança da nação. Apelo para a união de todos, sem distinção de partidos, religião, seitas ou classes, para ajudar o Governo a salvar o país de todas as opressões e formas de servidão. O nosso Governo é uma equipa de combate—afirmou em conclusão, depois de ter dito que se empregara, desde já, a convencer as autoridades responsáveis a não evacuarem as províncias a Sul do delta, região militar e politicamente essencial. — (F. P.).

O encontro de Chu En Lai com Ho Chi Minh

TOQUIO, 7.—A rádio de Pequim deu, hoje, de manhã, nova versão «oficial» do encontro Chu En Lai com Ho Chi Minh, presidente do Governo do Vietnã. Informou que o encontro compreendeu várias conferências entre 3 e 6 de Julho e efectuou-se na «fronteira sino-vietnamiana». Trocaram-se impressões acerca da Conferência de Genebra e dos esforços no sentido do restabelecimento da paz na Indochina. — (F. P.).

As experiências atómicas nas ilhas Marshall

NOVA YORK, 7.—A Rússia levantará nas Nações Unidas a questão das experiências de bombas de hidrogénio na área do Pacífico, segundo declararam aqui funcionários soviéticos.

Será apresentada uma moção soviética sobre a petição de habitantes das ilhas Marshall contra as recentes experiências com a bomba H no Pacífico, quando a Comissão de Petições do Conselho de Curadoria discutir a queixa dos ilheus.

A sessão deve realizar-se amanhã ou na sexta-feira e o delegado russo disse que a moção soviética era «necessária, em vista da importância da petição».

Os habitantes das ilhas Marshall pediram que fossem proibidas futuras experiências ou tomadas especiais de segurança, para salvaguardar os habitantes. — (R.).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em casanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. 1. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa)

Perdeu-se

Relógio-pulseira, todo ouro, marca «Titus», R. Luciano Cordeiro, carro Praça da Figueira (Rossio). Gratifica-se na mesma rua, 32, 1.º, eq.º.



QUEIJO PENSAL

*Quanto mais se come
menos se esquece*

O MELHOR DE PORTUGAL
REAPARECEU A VENDA

Churchill e Eden

fazem hoje a exposição das conversações de Washington

LONDRES, 7.—Sir Winston Churchill e Anthony Eden, de regresso das suas visitas a Washington e Ottawa, apresentam hoje ao Gabinete britânico o relatório sobre as suas conversações com dirigentes americanos e canadianos.

Espera-se que o primeiro-ministro e o secretário dos Negócios Estrangeiros façam uma exposição completa das suas discussões, salientando perante os seus colegas de Gabinete a sua convicção de que as conversações provocaram unidade anglo-americana mais íntima.

Julgase que o primeiro-ministro fará uma declaração na Câmara dos Comuns sobre as conversações de Washington e Ottawa, ainda hoje ou amanhã. Sir Winston Churchill convocou a sessão de hoje do Gabinete de bordo do «Queen Elizabeth», na noite passada. Marcou outra sessão para amanhã.

Ao regressar na noite passada, o primeiro-ministro disse que ele e Eden fizeram «os melhores esforços, nos Estados Unidos, para tornar possível bom entendimento e sólido acordo entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos».

Assim que chegou ao n.º 10 da Downing Street, sir Winston Churchill chamou para conferência o chanceler da Tesouraria, A. R. Butler, que tem tido a seu cargo as questões governamentais, durante a sua ausência. — (Reuter).

As forças inglesas no Oriente

LONDRES, 7.—Um informador do Ministério da Defesa britânico disse hoje: «Não há actualmente a intenção de alterar a disposição de forças armadas britânicas, no Extremo-Oriente». Classificou de «completamente infundada» uma notícia publicada num jornal da tarde de Londres, hoje, afirmando que a Grã-Bretanha decidira reforçar consideravelmente as suas tropas, na Malásia, e nomear um comandante-supremo de todas as forças aéreas e terrestres nessa área. — (Reuter).

Voto de desconfiança a Bevan

LONDRES, 7.—Os mineiros britânicos do carvão decidiram hoje não apoiar o seu camarada sindical Aneurin Bevan, se este se candidatar ao lugar vago de tesoureiro do Partido Trabalhista. O Sindicato dos Mineiros, numa votação secreta, decidiu-se a favor de Hugh Gaitskell, o antigo chanceler do Tesouro britânico e adversário da política de Bevan.

O resultado da votação foi o seguinte: 505.000 votos a favor de Gaitskell e 223.000 votos a favor de Bevan. — (Reuter).

As propostas britânicas para solução do litígio do Canal de Suez

CAIRO, 7.—São esperadas no Cairo dentro de poucos dias novas propostas britânicas para solução do litígio da zona do canal de Suez. Sabe-se que o Gabinete britânico está a considerar as novas propostas.

Jornais egípcios dizem que o plano britânico propunha a retirada de tropas britânicas dentro de um período de dois anos; manutenção da base por técnicos civis, sob «controlo» egípcio; e regresso de tropas britânicas à zona, no caso de um ataque a países do Médio Oriente ou Turquia.

O jornal governamental «Al Gomhouria» diz hoje: «A atitude do Egipto é de esperar e ver. Autoridades egípcias julgam que as novas propostas britânicas serão inúteis, se não compreenderem plenamente as aspirações do Egipto». — (R.).

Alta na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 7.—A Bolsa de Nova York atingiu ontem novo máximo para este ano, com altas até 2 dólares por acção. As acções industriais foram especialmente favorecidas, com o índice para este grupo no melhor nível desde meados de Outubro de 1929. — (R.).

A REUNIÃO DE LONDRES

Prossegue o estudo das condições em que será restituída a soberania à Alemanha Federal

LONDRES, 7.—O grupo de estudo anglo-americano reuniu-se hoje novamente a fim de continuar o exame dos diversos aspectos do problema alemão, objecto de parte do comunicado de Washington consagrada à Europa. Presidem às delegações, como de costume, o subsecretário sir Frank Roberts, do lado britânico, e o chefe da secção alemã do Departamento de Estado, Cecil Lyon, do lado americano.

Nada se sabe ainda quanto aos resultados já atingidos nem se pode indicar se as consultas já alcançaram a fase das recomendações para apreciação pelo Governo francês. Os círculos autorizados limitam-se a pôr de sobreaviso a opinião contra as conclusões apressadas que os observadores tiram do comunicado de Washington e da carta do primeiro-ministro sir Winston Churchill ao chanceler Adenauer. A respeito desta última diz-se que não foi além do âmbito normal de uma troca de correspondência entre os chefes de governo.

Por outro lado, e não obstante o objecto principal do grupo de estudo ser a investigação dos meios jurídicos de dar à República Federal a sua soberania, insiste-se em que a dissociação eventual dos Acordos de Bonn relativamente ao Tratado de Paris não se fará sem assentimento da França. Classifica-se, portanto, de «pura especulação» a afirmação do «Times», desta manhã, dizendo que os governos inglês e americano «estavam decididos» a não perder tempo na preparação do terreno e a conceder à Alemanha a soberania nas zonas que ingleses e Americanos ocupam. A eventual criação de uma «nova bi-zona» anglo-americana, na Alemanha, e onde esta receberia os direitos de soberania, está votada, no entender dos círculos autorizados, a levantar tantas dificuldades que é de duvidar que essa ideia venha a ser tomada em consideração. «Seria—diz-se nos círculos competentes de Whitehall—a última das coisas que poderíamos desejar».—(France Presse).

Comentários do «Times»

LONDRES, 7.—Todos os jornais publicam esta manhã o texto da mensagem dirigida ao chanceler Adenauer por sir Winston Churchill. O «Times», porém, é o único jornal que a faz acompanhar dum comentário.

«A mensagem que sir Winston enviou ao chanceler alemão—escreve o «Times»—é completa e sublinha a parte do comunicado de Washington que diz respeito à Alemanha. Como as conversações anglo-americanas versaram, acima de tudo, sobre a situação na Europa, a publicação da mensagem do primeiro-ministro vem reafirmar a decisão dos governos inglês e americano, de pôrem em execução a sua política, a qual consiste em conceder a soberania ao Governo federal, quer a C. E. D. seja ou não ratificada pela França e a Itália».

Depois de aludir aos trabalhos do «comité» de estudos anglo-americano, o «Times» conclui: «É evidente que os acordos de Bonn, de que a França é signatária, não podem ser postos em execução, no seu estado actual, sem o acordo da França». Mas os governos inglês e americano estão decididos a não perder mais tempo e a conceder a soberania ao Governo alemão nas suas duas zonas de ocupação».—(France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 7.—«Não existe alternativa para a C. E. D.»—afirma o «New York Herald Tribune» no seu editorial desta manhã.

«A Alemanha ocidental—acrescenta—impacienta-se cada vez mais por ver que se vai atrasando o restabele-

cimento da sua soberania. Adenauer declarou, brutalmente, que a Alemanha não poderia esperar mais tempo—se não queriam arriscar-se a vê-la cair numa situação de nacionalismo agreste e que, por outro lado, as concessões sobre o rearmamento alemão deveriam ser reciprocas, tal como no tratado da C. E. D. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos compreendem bem o perigo que representa perder-se a Alemanha, sobretudo depois do êxito da sua integração na aliança ocidental. Se os Franceses tardam demasiadamente em ratificar a C. E. D. ou se hesitam, por muito tempo ainda, em tentar encontrar uma base de compromisso, poderão encontrar-se em frente de um país forte e, pela natureza das coisas, soberano. É esta perspectiva que faz pensar, segundo crêem numerosos observadores, que Mendès-France se verá forçado a apoiar a C.E.D., na sua forma original, pois, do ponto de vista francês, não há uma alternativa que satisfaça».—(F. P.).

CONFERÊNCIA DE GENEVRA

As negociações vão prosseguir com o regresso dos ministros que tinham partido para os seus países

GENEVBRA, 7.—Com a aproximação do dia 10, data em que as comissões militares devem entregar os seus relatórios preliminares, ou definitivos, à Conferência de Genebra—conforme se resolveu em 9 de Junho—esta entra na fase dos boatos espalhados por fontes mais ou menos bem intencionadas. Os informadores geralmente ao corrente do que se passa declaram conhecer o resultado das negociações. Trata-se do Vietnam. Há dias a esta parte que se diz, ora que a linha de partilha foi fixada no paralelo 13, ora no 18 e, agora, no 16, havendo também, aliás, quem pretenda que não se falou ainda de paralelo algum.

Na realidade só algumas pessoas estão habilitadas a dizer em que ponto se encontram as negociações. E, como se trata de militares, escusado será dizer que não dizem nada. As conversações acerca do Vietnam são, com efec-

to, das mais secretas que se possa imaginar. Quanto ao Laos, depois das duas conferências da comissão militar, parece que a discussão toma o mesmo caminho que a do Vietnam: dois especialistas do lado francês e dois do lado do Vietnam discutem o assunto. Quanto ao Camboja, a primeira reunião da comissão militar efectua-se hoje às 15 horas. Esta é provavelmente a discussão menos complexa das três negociações em curso, tanto mais que o delegado cambojano já disse que a sua delegação aceita as negociações em separado para determinação da quantidade e número de pessoal e material militares a manter no Camboja depois da cessação das hostilidades. Trata-se, com efeito, de um dos pontos importantes levantados pela delegação chinesa.

Por hoje o único acontecimento do dia é a chegada de Molotov, o primeiro a chegar dos ministros dos Negócios Estrangeiros que regressaram aos seus países respectivos depois da sessão de 19 do mês passado, deixando aos suplentes o prosseguimento da conferência. O chefe da diplomacia soviética entende, desta forma, sublinhar o interesse que as negociações de Genebra têm para ele.

É natural, contudo, que os outros ministros não tardem a vir. Prevêem-se para o fim da semana várias conversações a «duo» e a três, a fim de se assentar no prosseguimento, em boas condições, da segunda fase da Conferência».—(F. P.).

Molotov chega hoje a Genebra

GENEVBRA, 7.—O chefe da delegação francesa Jean Chauvel, parte esta tarde, para Paris, a fim de conferenciar com o presidente Mendès-France. Regressa a Genebra amanhã à noite.

Anuncia-se, por outro lado, que Molotov deve chegar a Genebra hoje à tarde».—(F. P.).

UM ELENCO DE ATRACÇÕES IM PLENO ÊXITO:

LIMPIA
Clube
(PARA ADULTOS)

A VIBRANTE BALARINA ROSITA CERCAS

BALLET MARIBEL

A NOTAVEL BALARINA INEZ RUSKAS

além de outras artistas com o Conjunto Santa Cruz

O envio de reforços militares para a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

partir de 20 de Julho) autorização para fazer a chamada do contingente. Entenda-se, todavia, que esta medida não seria posta em discussão senão no caso das negociações se malograrem. Aliás, presentemente, decorrem de molde a dar satisfação e parece mesmo reinar certo optimismo nos círculos oficiais. Assim, o facto de se pensar em algumas medidas não passa duma precaução, portanto, como se sabe, o objectivo do presidente do Conselho é, sobretudo, a paz na Indochina.

Várias agências estrangeiras davam ontem à tarde notícia dum acordo de princípio em Genebra, entre os especialistas militares franceses e do Vietnam. Dizia-se que o paralelo 16 serviria de linha de demarcação relativamente à partilha eventual da Indochina. As notícias não tiveram, porém, o apoio de qualquer confirmação oficial, pelo que devem ser recebidas com as reservas mais extremas. Quanto a Trung Gia, as informações recebidas dão a entender uma evolução satisfatória das conversações. É provável, portanto, que a questão passe na semana passada a ser tratada a

fundo em Genebra, ao nível de ministros.

Os observadores notaram, a longa conversa amigável de ontem entre Mendès-France e o embaixador dos Estados Unidos, que foi posto ao corrente da situação geral e diplomática no Oriente. Este encontro do presidente do Conselho com o embaixador fornece os elementos de resposta ao artigo que Maurice Schuman publica num diário parisiense e em que o porta-voz do M. R. P. se mostra inquieto com a ausência dos Estados Unidos na altura duma possível solução das questões asiáticas entre a França e o seu actual adversário: a Indochina.—(France Presse).

O aspecto militar da questão indochinesa constitui o tema dos comentários da Imprensa parisiense

PARIS, 7.—Apenas o Conselho de Ministros, reunido ontem de manhã, durante o qual foi discutido o aspecto militar da questão indochinesa, retém a atenção dos editorialistas da Imprensa parisiense desta manhã.

O «Parisien Libéré» limita-se a sublinhar o «silêncio» ministerial, mas acentua, porém, que não se tratou da organização de um contingente, mas sim de uma chamada possível de reservistas. E acrescenta: «Pela terceira vez em cinco dias, o presidente do Conselho conferenciou sobre os assuntos da Indochina com o embaixador dos Estados Unidos».

O «Aurore» diz que se afirmava ontem que o presidente do Conselho faria uma declaração na Assembleia Nacional e que «este desejo de Mendès-France, de dar ao Parlamento a primazia de ser o primeiro a ouvir aquilo que pode ser dito, explicaria a senha de silêncio total imposta ontem após as deliberações governamentais».

O «Figaro», pelo seu lado, pergunta: «Dever-se-á concluir que as medidas estudadas ontem em Conselho de Ministros necessitam da aprovação do Parlamento? É de supor que Mendès-France tenha tido tempo de reflectir antes de entrar no debate».

No plano interno o presidente do Conselho pode ser forçado a apoiar-se numa maioria de reserva, isto é, que não é a da investidura, o que não alcançaria sem certas dificuldades. Quanto à política externa, Mendès-France terá de pesar bem as suas decisões e ver se estas poderão ou não favorecer as negociações de Genebra. Colocado entre estes dois imperativos que, até certo ponto, parecem opostos, a partida que o presidente do Conselho terá de jogar é difícil de levar a bom termo».

O «Combat» acentua «a hostilidade persistente dos círculos parlamentares para com Mendès-France» e declara que «a campanha dos adeptos da C. E. D. vai agora começar», acrescentando: «O objectivo destes é simples: obrigar Mendès-France a cumprir as promessas que os seus antecessores, chefes dos governos pró-C. E. D., não cumpriram. Assim, o «leader» radical que tenta provar que assume as pesadas responsabilidades dos outros, está prevenido de que tudo se fará para o fazer malograr ou para o obrigar a submeter-se».

No «Franc Tireur», Bernard Lefort escreve quanto ao problema do tratado da C. E. D.: «A França deseja que o eventual acordo sobre o «cessar fogo» na Indochina seja garantido por todas as potências representadas em Genebra. Se os Estados Unidos dão a sua garantia, poderão colocar a Assembleia Nacional e o Governo em face das suas responsabilidades quando se trate de escolher entre a C. E. D. e uma eventual solução que a substitua. Mendès-France, que desejaria tratar os problemas um por um, encontra-se, pois, na obrigação de os tratar todos ao mesmo tempo, o que certamente não facilitará a sua tarefa».—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14